

Guia de Aves do Ceará

Cecília Licarião
Ian Toscano
Larissa Amaral
Lucas Barros



Ciro Albano
Vicente Freitas
Luís Ernesto Bezerra
Hugo Fernandes-Ferreira



Guia de **Aves do Ceará**

Esse guia foi idealizado por muito tempo. Elaborado a muitas mãos, foi escrito para os novos e antigos apaixonados pelas aves. Compacto e fácil de usar foi elaborado com fotos cedidas por inúmeros fotógrafos observadores de aves. Aqui, você vai encontrar 150 das 558 espécies de aves registradas no Ceará. Priorizamos aquelas que movem observadores do mundo inteiro para o estado. Um livro claro e conciso para auxiliar na rápida identificação das espécies, essencial para os observadores e entusiastas de todas as idades e níveis de experiência.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia de aves do Ceará. -- Fortaleza, CE : FUNCAP,
2024.

Vários autores.

ISBN 978-65-980781-3-3

1. Aves 2. Aves - Fotografias 3. Aves - Ceará
(Estado) 4. Biodiversidade 5. Ecoturismo.

24-207068

CDD-779.328098131

Índices para catálogo sistemático:

1. Aves : Ceará : Estado : Fotografias 779.328098131

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Guia de **Aves do Ceará**

INOVAFAUNA

Programa Cientista Chefe em Meio
Ambiente do Ceará



ELABORAÇÃO:

Cecília Licarião

Ian Toscano

Larissa Amaral

Lucas Barros

Ciro Albano

Vicente Freitas

Luis Ernesto Bezerra

Hugo Fernandes-Ferreira

REVISÃO:

Marco Crozariol

***“Na leveza do vôo de um beija-flor,
na sinfonia de um sabiá,
no colorido alado de um passarinho,
a verdadeira riqueza para
se contemplar.”***

Ninguém ama o que não conhece.

Esse completo e prático Guia de Aves do Ceará, nos proporciona a oportunidade, cientificamente orientada, de conhecer e contemplar a nossa rica fauna em seu habitat natural.

O contato com a natureza refresca a mente e rejuvenesce a alma. Exercita a paciência, aguça os sentidos e nos integra no ambiente natural.

Esse guia pode ser um ótimo motivo para você se motivar a praticar uma atividade que pode ser um bálsamo na sua vida: ***“pastorar passarinhos!”***

Vem passarinhar e ver o mundo livre, desses lindos coloridos alados que não cometeram nenhum crime para viverem presos em uma gaiola.

Faça bom uso, sem contra indicações!

Pio Rodrigues Neto

Engenheiro, Empresário, Membro do Conselho
Gestor do Parque do Cocó e da Academia
Cearense de Letras.

- 1. Apresentação**
- 2. Ceará Terra da Luz**
- 3. Mapa**
- 4. Como usar esse guia?**
- 5. Aves do Ceará**
- 6. Agradecimentos**
- 7. Créditos**
- 8. Espécies deste guia**
- 9. Bibliografia**
- 10. Nosso bando misto**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Esse livro está dividido em regiões:

- 1. Maciço de Baturité**
- 2. Litoral Leste**
- 3. Litoral Oeste**
- 4. Chapada do Araripe**
- 5. Serra da Ibiapaba**
- 6. Serra da Meruoca**
- 7. Sertão Central**
- 8. Fortaleza e região metropolitana**

Neste guia, você vai encontrar 150 das 443 espécies de aves registradas no Ceará. Priorizamos aquelas que movem observadores do mundo inteiro para o Ceará. Espécies ameaçadas de extinção, endêmicas ou até mesmo as mais comuns, mas que despertam o olhar mais atento dos experientes e novos entusiastas.

CEARÁ TERRA DA LUZ

Por que passarilhar no Ceará?

Reconhecido por suas belas paisagens, o Ceará abriga diferentes ambientes que permeiam entre o sertão, as matas úmidas e o litoral. Com **443 espécies de aves**, algumas despertam o interesse particular dos observadores como, o **soldadinho-do-araripe** e o **cara-suja**, que compartilham o mérito de anualmente atrair milhares de visitantes. Com uma infraestrutura crescente de ecoturismo e guias especializados, os entusiastas da ornitologia têm a oportunidade de explorar uma variedade de habitats e ecossistemas, ampliando suas possibilidades no estado. A diversidade cultural e gastronômica local também complementa essa jornada.

Qual a melhor época?

Durante os meses de outubro a fevereiro, quando as chuvas são escassas, a observação de aves se torna mais fácil. Muitas espécies estão em início do período reprodutivo, vocalizando bastante pra demarcação de territórios e formação de pares, portanto, bem mais ativas. Coincide também com o período em que as espécies migratórias do Hemisfério Norte estão em nosso litoral. Esse conjunto de fatores tornam essa temporada ideal para os amantes da natureza explorarem o estado de ponta a ponta.

Biomass do Ceará

No Ceará, a multiplicidade de ecossistemas oferece aos observadores de aves uma gama de habitats para explorar. A **Caatinga** abrange a maior parte do território, abrigando espécies adaptadas ao semiárido e à vegetação seca, como o bico-virado-da-caatinga. Os enclaves de **Mata Atlântica**, com clima predominantemente úmido, são lar para espécies restritas a esse tipo de ambiente, como a saripoca-de-gould. Não à toa, 44% desse território é protegido por unidades de conservação no estado. Além disso, o **litoral** cearense destaca-se pelas praias paradisíacas, **dunas** de areia e **manguezais**, habitats que abrigam importantes espécies da nossa fauna e flora.



Maciço de Baturité

Localizado a duas horas de Fortaleza, este oásis verde se destaca em meio à paisagem árida da Caatinga. A região possui três unidades de conservação estaduais: Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité, Parque Estadual do Pico Alto e o Refúgio de Vida Silvestre Cara-Suja, que juntos são responsáveis pela proteção de 32.801,65 ha. Além disso, várias Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN's) também desempenham papel crucial na preservação da área.



Litoral Leste

Manguezais, falésias, praias rochosas, praias arenosas, campos de dunas e tabuleiros compõem o cenário do litoral cearense. Com três unidades de conservação estaduais, Monumento Natural das Falésias de Beberibe, APA da Lagoa do Uruaú e APA dos Berçários da Vida Marinha, a região costeira é um reduto para a avifauna, principalmente limícolas e migratórias, permitindo experiências completamente diferentes de qualquer outra área do estado. Em Icapuí, também encontra-se a Área de Proteção Ambiental do Manguezal da Barra Grande, no Banco dos Cajuais, área que anualmente recebe a migração de milhares de aves, motivando sua nomeação como sítio pertencente à Rede Hemisférica de Reservas para Aves Limícolas.



Litoral Oeste

É santuário para os entusiastas da observação de aves, atraindo visitantes pela diversidade e suas belezas naturais. A região abriga importantes áreas de reprodução para aves marinhas, tornando-se um local estratégico para a observação dessas espécies. Compõem a paisagem dunas de areias brancas, mares límpidos, lagos de água doce e salgada, grutas que assumem formas variadas e uma vegetação que mistura diversas fitofisionomias da flora típica da Caatinga com a vegetação litorânea.



Chapada do Araripe

O único lugar do mundo que abriga o soldadinho-do-araripe também é uma região de beleza cênica ímpar, que oferece uma variedade de atrações turísticas. Trilhas ecológicas, vestígios arqueológicos e paisagens contribuem para uma experiência memorável, tudo isso dentro da Floresta Nacional do Araripe. A maior bacia sedimentar do nordeste e seus campos arqueológicos repletos de vestígios históricos influenciam a ocupação e a formação cultural do seu entorno. Adentrar a Chapada do Araripe é uma imersão no cenário que une a grandiosidade da natureza com a herança cultural.



Serra da Ibiapaba

Também conhecida como Serra Grande, Chapada da Ibiapaba e Cuesta da Ibiapaba, essa região oferece atrativos naturais, culturais e históricos. A região abriga o Parque Nacional de Ubajara, destino perfeito para aqueles que desejam se aventurar em meio à natureza. Em suas matas úmidas, é possível observar, por exemplo, o chupa-dente-de-capuz e a saíra-douradinha. Na região, os parques de aventura oferecem atividades como tirolesa, arvorismo e trilhas, criando uma experiência ecoturística ainda mais completa.



Serra da Meruoca

Aninhada no semiárido cearense, a 248 km da capital Fortaleza, destaca-se como um ambiente propício para uma interação intensa com a natureza, graças às suas elevadas altitudes e temperaturas mais amenas. Os atrativos naturais da região compõem um cenário de riachos, bicas e cachoeiras, que se entrelaçam por trilhas naturais. A criação da Área de Proteção Ambiental da Serra da Meruoca, em 2008, reforça o compromisso e importância de se preservar a fauna e flora da região.



Sertão Central

Região que guarda as marcas singulares da cultura cearense e que marca os visitantes com sua riqueza histórica. Caracterizada por uma paisagem que mescla planícies e pequenas serras, riachos intermitentes, formações rochosas e reservas naturais compõem um cenário que resiste e se adapta ao clima semirárido. Berço de manifestações artísticas, folclóricas e religiosas, que são verdadeiras expressões da identidade cearense. A gastronomia regional, rica em sabores típicos, é uma experiência sensorial que complementa a jornada por essa fascinante parte do Ceará.



Região Metropolitana de Fortaleza

Com 19 unidades de conservação estaduais, a região está cada vez mais propícia a proporcionar uma melhor experiência no turismo de observação de aves. O Parque Estadual do Cocó é parada obrigatória. Na ARIE Sítio do Curió, é possível o encontro com jacus. A Serra da Aratanha é lugar prioritário para encontrar a araponga-do-nordeste. Uma verdadeira celebração da diversidade cearense, proporcionando uma experiência rica e acessível.



1

Maciço de Baturité

6

Serra da Meruoca

2

Litoral Leste

7

Sertão Central

3

Litoral Oeste

4

Chapada do Araripe

8

Fortaleza e região metropolitana

5

Serra da Ibiapaba

MAPA

Como usar esse guia

REGIÃO



Maciço de Baturité



Litoral Leste



Litoral Oeste



Chapada do Araripe



Serra da Ibiapaba



Serra da Meruoca



Sertão Central



Fortaleza e região metropolitana

TAMANHO



Em centímetros

ATIVIDADE



Diurna



Noturna



Dioturna

HABITAT



Florestal



Ambiente aberto



Borda de mata



Marinho e limícola



Ambiente aberto aquático com rios, lagoas ou áreas brejadas.



Indicativo de área preservada

MOVIMENTAÇÃO



Endêmico
Ceará



Endêmico
Caatinga



Endêmico
Nordeste



Endêmico
Brasil



Migratório
Ceará



Migratório
Mundo

STATUS DE CONSERVAÇÃO



Tinamidae

Zabelê

Crypturellus zabele



Muito difícil de ser observada, seu comportamento é tímido e possui uma camuflagem natural. Sua presença é mais facilmente revelada pelo seu canto peculiar, que se intensifica durante o período reprodutivo. Esse canto chamativo é uma parte importante da paisagem sonora da caatinga e é apreciado por observadores de aves que visitam o Ceará em busca da espécie. Essa é uma das raras espécies do gênero que bota ovos azuis. A caça e destruição de habitats são as suas principais ameaças. No Ceará, seu único registro fora da região do Cariri ocorreu no município de Parambu, em 2017, por Ciro Albano.

Tinamidae

Codorna-do-nordeste

Nothura boraquira



Habita as regiões áridas e semiáridas do Nordeste brasileiro. Famosa por sua plumagem camuflada e hábitos discretos, sua observação é um desafio, devido a sua preferência por áreas de vegetação mais baixa e arbustos. No entanto, a paciência dos observadores de aves é frequentemente recompensada. Sua vocalização é fácil de ser identificada pelo chamado que emite: um som agudo e repetitivo, semelhante ao canto de uma cigarra, que ecoa pelos campos secos.

Anatidae

Pato-de-crista

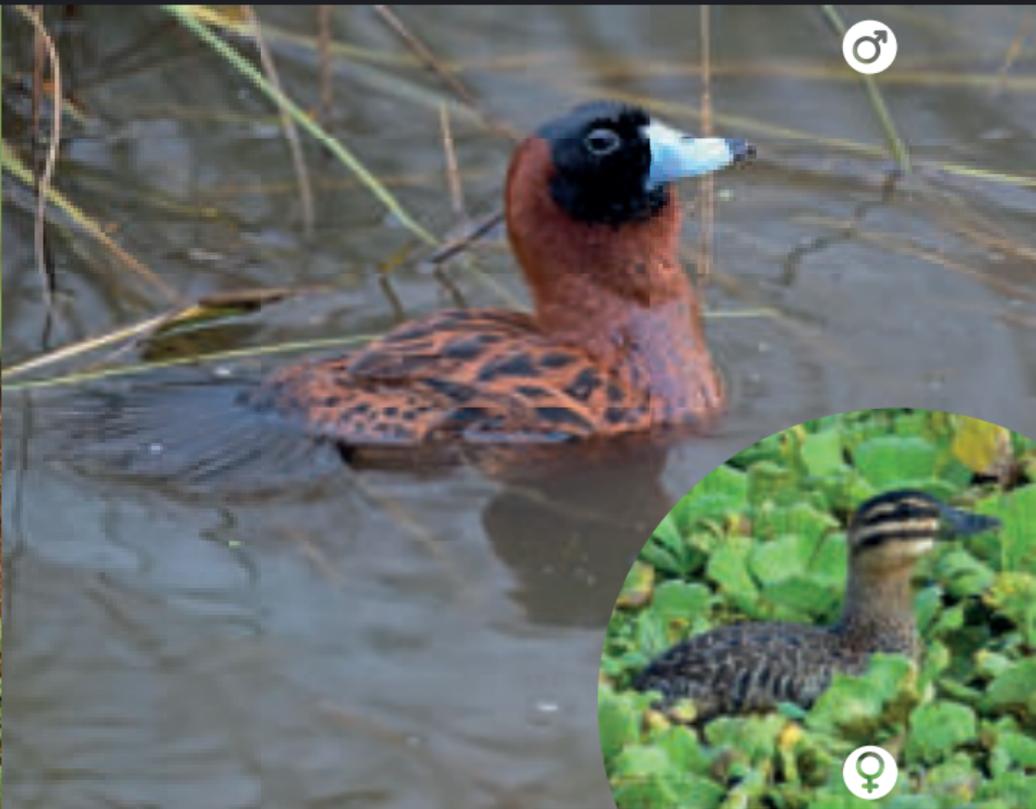
Sarkidiornis sylvicola



Está associada a ambientes aquáticos, como açudes, rios, lagoas e pântanos. De ampla distribuição, evitando ambientes de serra, apresenta padrão de migração dentro do estado. A presença de uma crista proeminente na cabeça dos machos, denominada de putrião, chama atenção, além do bico robusto e da plumagem vibrante. Durante a época reprodutiva, a crista do macho aumenta de tamanho e a plumagem fica mais chamativa. Apresenta comportamento mais arisco, sendo um desafio fotografá-lo. Essa espécie costuma escolher árvores próximas à beira d'água como local de pouso.

Anatidae

Marreca-cacau *Nomonyx dominicus*



De cor azul brilhante, o bico do macho chama a atenção, além de suas penas avermelhadas, característico da plumagem reprodutiva. Fora do período reprodutivo, macho, fêmea e juvenil são muito parecidos, de cor castanha clara. Seu repertório vocal inclui uma série de assobios e chamados. Essa comunicação vocal tem papel importante na interação social e na reprodução dessa espécie. Com hábitos presumivelmente monogâmicos, a fêmea constrói o ninho próximo à vegetação aquática, usando penas como substrato. O macho pouco auxilia no cuidado com os filhotes.

Cracidae

Jacupemba

Penelope superciliaris



Conhecida por sua vocalização potente, é comum de ser ouvida enquanto os pequenos grupos familiares compostos de 3 a 5 indivíduos se movem pelos ambientes onde habitam. Está classificada como ameaçada devido á caça. Se assemelha muito com a jacucaca (*Penelope jacucaca*), porém não tem o tarso rosado e a sobrançelha branca é menos evidente e a plumagem do corpo tem manchas em formato de escamas na jacupemba. Ambas as espécies têm importante papel na dispersão de sementes, contribuindo diretamente para a regeneração e o reflorestamento natural da Caatinga.

Cracidae
Jacucaca
Penelope jacucaca



CE/BR/MUNDO



Endêmica da Caatinga, é classificada como Vulnerável nas listas vermelhas brasileira e cearense por conta da perda de habitat e principalmente, por ser alvo de caça. Formam grupos familiares de poucos indivíduos que podem ser vistos agregados. No Ceará, ações pontuais de proteção contra a caça, além do manejo com oferta de suplementação alimentar na estação seca se mostraram muito eficientes na recuperação de suas populações. O Hotel Pedra do Ventos, em Quixadá, é pioneiro nesse tipo de ação e se tornou o principal ponto de observação desta espécie no Nordeste.

Odontophoridae

Uru

Odontophorus capueira



Uma das aves mais raras do Nordeste, sofre com a perda de habitat, avanço da urbanização, caça predatória e introdução de predadores exóticos. De ocorrência associada às serras úmidas, a redução drástica desses ambientes levou o uru a uma diminuição considerável da sua população. Atualmente, só é encontrado nas matas mais preservadas do Maciço de Baturité e observá-lo é um grande desafio. Criação de unidades de conservação na região, pesquisas para reconhecer a subespécie nordestina (*Odontophorus capueira plumbeicollis*) como espécie válida e o estabelecimento de uma população reprodutiva em cativeiro são as principais ações de conservação em andamento.

Columbidae

Rolinha-cinzenta

Columbina passerina



Uma das menores de sua família, é também uma das menores espécies de columbídeo das Américas. O colorido variável de seu bico pode apresentar tons de rosa ou amarelo-alaranjado, com a ponta escura. Comumente vista caminhando, tem sua dieta centrada em pequenas sementes de gramíneas e ervas daninhas, mas não dispensa pequenos insetos que vivem em meio à serrapilheira. Forma casais monogâmicos e sua capacidade reprodutiva se estende ao longo do ano, embora o ápice da reprodução ocorra em resposta diretamente ligada à disponibilidade sazonal de recursos alimentares.

Columbidae

Juriti-de-testa-branca

Leptotila rufaxilla



De difícil identificação pelo seu comportamento desconfiado, é considerada rara no estado do Ceará, podendo ser encontrada de forma restrita nas serras úmidas. Destaca-se pela coloração de sua testa esbranquiçada, embora a ausência da coloração azulada na nuca e costas seja um dos principais fatores para distinguir esta espécie da juriti-pupu (*L. verreauxi*). Sua vocalização alta, repetitiva e monossilábica pode ser ouvida de muito longe, porém dificilmente entrega sua localização. Devido à caça e perda de habitat, encontra-se ameaçada.

Cuculidae

Papa-lagarta-do-mangue *Coccyzus minor*

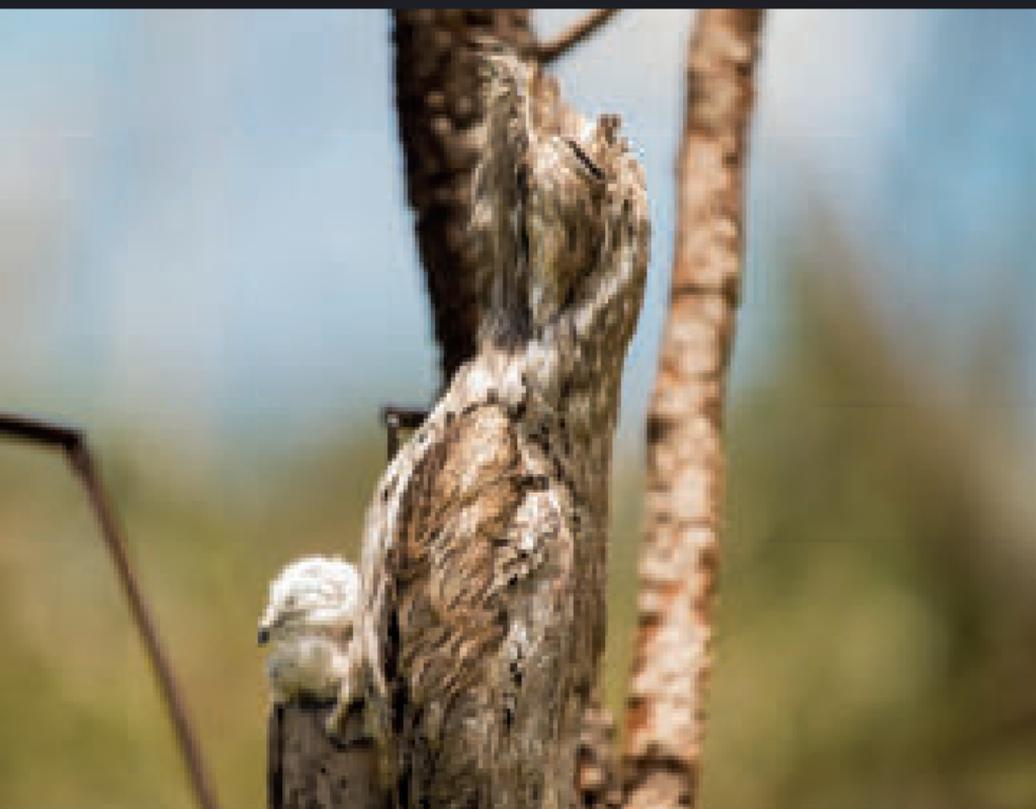


Frequentador de bosques arbustivos, especialmente os manguezais, seu registro no Ceará está limitado a quatro municípios ao longo do litoral oeste. Embora muito parecido com o papa-lagarta-acanelado (*Coccyzus melacoryphus*), diferencia-se pela parte inferior do bico de cor amarelada. Destaca-se por sua máscara escura e longa cauda marcada por fortes manchas brancas. Ágil ao movimentar-se pelos galhos emaranhados do mangue, pode ficar longos períodos imóvel para capturar insetos e pequenos répteis no substrato lamoso.

Nyctibiidae

Urutau

Nyctibius griseus



Conhecida regionalmente como mãe-da-lua, recebe o título de “ave-fantasma” pela sua extrema discricção. Seu canto melancólico e aparência peculiar são motivos para diversas lendas espalhadas por onde ocorre. Apesar de seu hábito de pousar em locais abertos, mantém-se camuflada e muitas vezes pode ser confundida com um simples galho ou tronco. Apresenta uma adaptação conhecida como olho mágico: duas fendas na pálpebra superior que permitem com que ela permaneça imóvel por longos períodos, observando os arredores, mesmo de olhos fechados, o que torna seu registro um desafio ainda maior.

Caprimulgidae
Bacurauzinho-da-caatinga
Nyctidromus hirundinaceus



De coloração acinzentada, pode se camuflar no solo de rochas expostas da Caatinga, dificultando a percepção de sua presença. Voa com a boca aberta de forma desordenada, durante o crepúsculo e o amanhecer, caçando uma variedade de insetos noturnos. Durante o dia, descansam em pequenas moitas localizadas em áreas abertas. Na reprodução, não é muito cuidadoso, mas não por acaso. Seus ovos são colocados diretamente no solo ou em lajedos, entretanto, a coloração com manchas marrons, os torna de difícil visualização no terreno pedregoso.

Caprimulgidae

Bacurauzinho

Nannochordeiles pusillus



Encontrado em florestas secas, é uma das menores espécies de bacurau. Segue o comportamento típico de outras aves da família, realizando voos erráticos em busca de insetos. Durante o dia, descansa no chão ou em árvores, aproveitando sua coloração parda para se disfarçar na vegetação. Só alça voo em situações de extrema necessidade, contando com sua camuflagem como proteção eficaz. Possui uma visão adaptada para o dia, mantendo as pálpebras entreabertas para detectar qualquer sinal de perigo. É comum avistá-lo em grupos numerosos ao entardecer.

Apodidae

Taperuçu-preto *Cypseleides fumigatus*



Associado a matas úmidas e pequenas cachoeiras, onde encontra ambiente ideal para a construção dos seus ninhos. Não à toa, é conhecido em outras regiões do país como andorinhão-preto-da-cascata, uma espécie frequentemente procurada pelos observadores que visitam as paisagens da Ibiapaba. Sua plumagem predominantemente negra dá origem a seu nome popular. Já o nome da espécie, de origem latina, significa “ave semelhante a uma andorinha com cor de fumaça”.

Apodidae

Tapereçu-de-coleira-falha

Streptoprocne biscutata



Conhecido regionalmente como andorinhão, os tapereçus têm pés muito pequenos que os impedem de pousar em fios ou galhos, sendo vistos, na maioria das vezes, em voo. No ar, exibem um chamativo colar branco, incompleto na região da nuca. O ninho de fibras, musgos e pedras aglutinadas com barro e saliva é fixado em paredes, normalmente em grutas secas. É uma espécie gregária, formando grandes bandos. No inverno é possível observar grandes concentrações no sertão central.

Trochilidae

Balança-rabo-de-bico-torto

Glaucis hirsutus



Espécie de beija flor robusto, com bico longo e curvo, sendo fácil de identificá-lo. As pontas das penas da cauda são brancas, se destacando quando voa. O seu nome popular vem do hábito que a ave tem de balançar insistentemente a cauda para frente e para trás. O ninho é construído pelo casal e tem um formato mais alongado. É um importante polinizador de bromélias, orquídeas e helicônias, plantas com flores de curvatura longitudinal, que se assemelham ao seu bico.

Trochilidae

Rabo-branco-de-cauda-larga

Anopetia gounellei



Amplamente distribuído na Caatinga, possui uma máscara escura que contrasta com o tom bronze de suas costas. Com um bico muito longo e curvo, além do néctar, é um caçador de pequenos insetos, complementando sua alimentação com pequenos artrópodes. Sua cauda, quando aberta, exhibe uma faixa de coloração esbranquiçada marcante. Mesmo podendo ser encontrado desde altitudes entre 500 e 700 metros até dentro de caatingas litorâneas de algumas regiões, é um visitante raro do Maciço de Baturité e, ainda mais, da Região Metropolitana de Fortaleza.

Trochilidae
Rabo-branco-rubro
Phaethornis ruber



No Ceará, está restrito ao alto das serras úmidas. Pode ser facilmente confundido com um inseto, por seu tamanho diminuto. Coloração ferrugínea e delineado forte nos olhos. Os machos podem ser diferenciados das fêmeas pela cauda mais curta e de cor mais uniforme. Alimentam-se preferencialmente de néctar de flores, mas pode ser observado capturando alguns artrópodes. Seu ninho é construído na ponta de folhas mais robustas.

Trochilidae

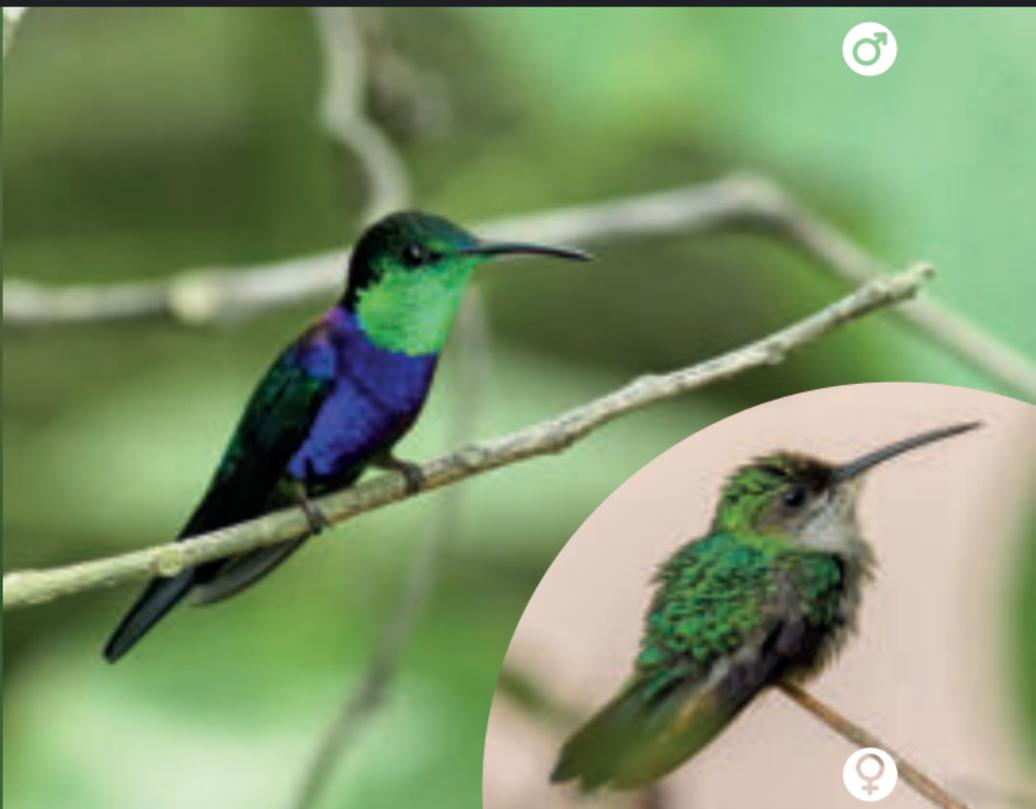
Beija-flor-vermelho

Chrysolampis mosquitus



O macho, cujas cores brilham intensamente quando expostas à luz, tem sua cabeça e nuca reluzentes em tons vivos de vermelho brilhante. Tem a maior extensão de penas iridescentes dentre todas as espécies da família Trochilidae. Sua dieta é predominantemente baseada em carboidratos, obtidos do néctar das flores, e ocasionalmente com pequenos artrópodes. Seu ninho, em formato de xícara, é construído com materiais macios. Quando se trata da defesa de seu território, é conhecido por sua agressividade, defendendo-o com voos rasantes e vocalização que soa como um piado repetitivo.

Trochilidae
Beija-flor-tesoura-verde
Thalurania furcata



De coloração metálica brilhante, o macho, encanta com o contraste da sua cabeça verde e barriga azul-violeta. Entretanto, com pouca iluminação, pode parecer de cor escura. É comum nos sub-bosques de florestas altas e, além das regiões foco, pode ser encontrado também nos municípios de Uruburetama e Itapajé. Costuma se alimentar em flores próximas ao solo, onde busca néctar, mas também não hesita em vasculhar a vegetação atrás de insetos ou até mesmo capturá-los em pleno voo.

Trochilidae

Beija-flor-de-barriga-branca

Chrysuronia leucogaster



O mais presente nos bebedouros domésticos da capital cearense, chama atenção pelo seu comportamento territorialista. Com uma vocalização que lembra um estalado, muitas vezes expulsa outras espécies, como a cambacica e beija-flores maiores, de sua área de domínio. Alimenta-se principalmente do néctar retirado das flores, mas também inclui insetos e outros invertebrados, como caramujos, em sua dieta. Além da área urbana, normalmente são associados a alguns tipos de formação vegetal, como manguezais e restingas, sendo mais comum nas áreas costeiras.

Trochilidae

Beija-flor-de-garganta-verde

Chionomesa fimbriata



Apesar de seu tamanho diminuto, essas aves são ágeis, inquietas e podem bater suas asas até 70 vezes por segundo. Possuem uma plumagem dominada por tons de verde claro que ganham um brilho reluzente sob a luz. A coloração branca da barriga apresenta um desenho afunilado terminando na garganta e peito verde de aparência escamosa. Machos e fêmeas desta espécie são bastante semelhantes, mas as fêmeas adultas tendem a ser ligeiramente mais opacas. Durante o período reprodutivo, as fêmeas desempenham um papel crucial, construindo ninhos, incubando ovos e cuidando dos filhotes de forma independente.

Rallidae

Saracura-matraca

Rallus longirostris



Longos e alaranjados, seu bico e pernas são um destaque em meio à paisagem amarronzada do lamaçal onde costuma buscar seu alimento. Comumente vista no manguezal à procura de pequenos seres como peixes e caranguejos, ocasionalmente pode ingerir sementes e frutos. Sua vocalização contínua e estridente contribui para seu nome popular e sua fácil identificação. É especialista em ocupar ambientes de transição ao longo da região costeira, tornando-se suscetível devido à fragilidade desses habitats. Em alguns estados do Brasil enfrenta ameaças e desafios significativos.

Rallidae

Sanã-amarela *Laterallus flaviventer*



Com seus dedos longos, habilmente caminha sobre a vegetação, em busca da sua dieta composta por insetos, artrópodes, sementes de capim e grãos. Pouco conhecida, é uma pequena habitante dos capinzais inundados, brejos, banhados e, raramente, manguezais. Quando perturbada, voa baixo, revelando suas pernas amarelas pendentes. O Rio Acaraú, na região de Sobral, abriga um dos melhores pontos do estado para observação da espécie. Seu ninho, uma estrutura esférica construída no solo, é tecido com fibras verdes de capim escondido entre as gramíneas, a uma curta distância da terra.

Rallidae

Sanã-parda

Laterallus melanophaius



A face e laterais do pescoço avermelhadas chamam atenção em meio a sua plumagem marrom-olivácea. Apesar de sua relativa frequência, é uma ave que desafia a observação direta, destacando-se por seu canto característico, um trinado longo e explosivo. Comumente encontrada em campos e extensas áreas alagadas, às vezes também explora pastagens. Sua dieta é versátil, abrangendo artrópodes, anfíbios, sementes e folhas colhidas no solo. Constrói seus ninhos em formato de globo com entrada lateral, demonstrando habilidade em fixá-los em arbustos, geralmente a uma altura superior a 1 metro da água.

Rallidae

Turu-turu

Neocrex erythrops



Regionalmente conhecido como pai-luiz, também recebe o nome de sanã-de-bico-vermelho por causa de sua base do bico, pernas e olhos de coloração avermelhada. Pode ser visto explorando o solo, a serrapilheira ou forrageando em poças em busca de insetos e sementes, preferencialmente nas primeiras horas da manhã e no entardecer. No Ceará, sua presença se torna mais comum no início da estação chuvosa, pois migra para o estado em sua época de reprodução.

Rallidae

Saracura-carijó

Pardirallus maculatus



De plumagem carijó inconfundível, pernas e bico de cores vibrantes, tem o rio Acaraú, em Sobral, seu melhor ponto de observação no estado. É reclusa nos emaranhados dos brejos e capinzais alagados. Seu cardápio variado inclui minhocas, gastrópodes, artrópodes e uma variedade de outros invertebrados, além de peixes. Os filhotes já nascem com a capacidade de se alimentar sozinhos. Durante o período de incubação, é o macho que assume a tarefa de alimentar a fêmea diretamente no ninho.

Rallidae

Saracura-do-mangue

Aramides mangle



É a menor entre as saracuras e frequentemente encontrada em ambientes costeiros, como manguezais, pântanos e lagoas. Entretanto, durante a estação chuvosa cearense, é possível observá-la em outras áreas no interior do estado, habitando florestas secas durante o período reprodutivo. De forma muito rara, pode ser encontrada de passagem na região metropolitana do estado. Em suas buscas pela margem do mangue, é habilidosa em capturar pequenos caranguejos nas tocas, aproveitando-se do bico alongado, embora seja oportunista e possa explorar uma variedade de alimentos.

Charadriidae

Batuiruçu-de-axila-preta

Pluvialis squatarola



Percorre incríveis distâncias, viajando mais de 20 mil km em cada migração. Na época de reprodução, exibe um visual diferente, com faces e ventre em tom negro. Na época não-reprodutiva, sua plumagem assume uma tonalidade mais uniforme, caracterizada por um cinza suave com ventre branco. Uma grande mancha negra sob as asas chama atenção, característica responsável por seu nome popular. É exclusivamente carnívora, alimentando-se de insetos, crustáceos e vermes encontrados nas praias, enquanto anda ou corre, parando para bicar o substrato em busca de alimento.

Charadriidae
Batuíra-bicuda
Anarhynchus wilsonia



Caracterizada pelo seu grande bico preto, o que torna mais fácil sua distinção. Na temporada de reprodução, exibe uma plumagem que se destaca, com uma faixa preta espessa no peito, testa branca e face de alto contraste. Fora da temporada reprodutiva, apresenta menos contraste em sua plumagem. Considerada parcialmente migratória, com algumas populações migrando dos Estados Unidos e México para passar o inverno no Brasil e Peru. Uma pequena população residente foi registrada no Brasil em 2008 e descrita como uma subespécie distinta, *Anarhynchus wilsonia brasiliensis*.

Haematopodidae

Piru-piru

Haematopus palliatus



Possui corpo robusto, bico e pálpebras de cor escarlate, íris amarela e pernas curtas e rosadas que colorem a paisagem litorânea. Apresenta uma dieta específica, alimentando-se principalmente de bivalves, cracas, gastrópodes e outros invertebrados encontrados nas zonas costeiras. Usa seu bico como um tipo de alicate para espaçar as valvas de moluscos, permitindo que acesse sua carne com facilidade. Seus ovos são depositados diretamente na areia da praia. Apesar da grande capacidade de camuflagem, a presença de humanos nas áreas de reprodução ainda é uma ameaça.

Scolopacidae

Maçarico-de-bico-torto

Numenius hudsonicus



Conhecida no Ceará como “maçaricão” e “pirão-gordo”. Sondam a lama em busca de pequenos invertebrados, normalmente escolhendo seu alimento na linha da maré. Muitas vezes, são vistas associadas a outras aves limícolas de grande porte em áreas costeiras. Reproduzem-se nas regiões do Alasca e norte do Canadá, onde encontram condições ideais para nidificação. Durante o inverno, migram para o hemisfério sul, em busca de condições climáticas mais favoráveis. A parte inferior do bico é rosada, destacando-se no momento da alimentação, assim como uma faixa escura na linha dos olhos e do dorso marrom visível durante o voo.

Scolopacidae

Vira-pedras

Arenaria interpres



Durante a estação reprodutiva, exibe uma plumagem que se destaca pelo seu padrão contrastante de preto e branco nas faces, asas pretas-avermelhadas e patas em tons de laranja vívido. No período não-reprodutivo, sua plumagem é menos vistosa, com tons mais acastanhados, embora ainda mostre o padrão facial característico. Com seu bico curto e pontiagudo, apresenta o hábito de virar pedras, conchas e detritos à procura de invertebrados, fato que lhe confere seu nome popular. Viaja desde o hemisfério norte para passar a temporada de inverno em ambientes costeiros.

Scolopacidae

Maçarico-de-papo-vermelho

Calidris canutus



Essa é uma das 34 espécies migratórias que visitam o município de Icapuí. É encontrada na beira da praia junto a bandos mistos de outros maçaricos. Proveniente do hemisfério norte, onde dependem dos ovos do caranguejo-ferradura para se alimentar e acumular energia suficiente para seguir a migração. A superexploração do caranguejo tem afetado muito a população dessa espécie. A ONG Aquasis atua em Icapuí junto à comunidade para a conservação dessa espécie e no incentivo à práticas de Observação de Aves. A região já é um ponto bem estabelecido de observadores no Nordeste.

Scolopacidae

Maçarico-pernilongo

Calidris himantopus



Muitas vezes acompanhada de outros maçaricos, ganha destaque por suas pernas e bico longos. Atributos que contribuem para o seu nome comum. Além disso, é facilmente identificável pelo pescoço longo e supercílio branco. Os adultos em plumagem reprodutiva apresentam faixas pretas e brancas e bochechas em tons de castanho-avermelhado. Fora da época reprodutiva, a coloração das aves muda, adotando uma tonalidade cinza-clara com barriga esbranquiçada. Reproduzem em habitats de tundra ártica e realizam migrações para regiões mais quentes, invernando nas Américas Central e do Sul.

Scolopacidae
Maçarico-branco
Calidris alba



Enquanto passam por áreas costeiras, são vistos correndo e voando, como se estivessem brincando com as ondas que vêm e vão. Na verdade, estão caçando pequenos invertebrados. Durante o inverno, apresentam uma plumagem predominantemente branca, com exceção de uma mancha escura no ombro. À medida que o verão avança, sua plumagem ganha destaque. Sua face e garganta adquirem uma tonalidade vermelho-ferrugem, proporcionando um grande contraste com o branco predominante. É uma ave territorial com comportamento gregário, muitas vezes reunindo-se em grandes bandos em lodaçais costeiros e praias arenosas.

Scolopacidae

Maçariquinho

Calidris minutilla



Suas pernas são amarelo-esverdeadas e os adultos em fase reprodutiva apresentam uma coloração marrom-escura com listras na parte superior. Além disso, possuem um destaque para sua sobranalha de cor clara, que chama a atenção. Limícola, é frequentemente encontrada forrageando em áreas de lodaçais, onde captura pequenos crustáceos, insetos e caramujos. Tem o norte da América do Norte como seu habitat de nidificação, principalmente em tundras e áreas pantanosas do continente. Migrando ao longo do continente, chega à América do Sul em busca de condições mais adequadas no inverno.

Scolopacidae
Maçarico-rasteirinho
Calidris pusilla



Essa ave possui patas e bico pretos, dorso com plumagem cinza-amarronzada escura, contrastando com a parte inferior, predominantemente branca. Durante o voo, suas patas não alcançam a ponta da cauda e, quando visto de cima, exhibe uma barra alar e laterais brancas. Conhecida por suas longas migrações, seu habitat de reprodução está situado nas tundras do sul do Canadá e do Alasca. Na construção do ninho, o macho escava várias pequenas depressões superficiais no solo, enquanto a fêmea escolhe uma delas e a aprimora, adicionando materiais como capim para forrar o ninho.

Scolopacidae

Maçarico-de-costas-brancas

Limnodromus griseus



Normalmente encontrados em manguezais e praias lamacentas, onde suas técnicas de alimentação lhes permitem prosperar nesses ambientes costeiros. Vasculham a lama com seus bicos em busca de insetos, moluscos, crustáceos e vermes marinhos. Constrói seus ninhos em formato de taça, em depressões escondidas por um tufo de grama. A fêmea desempenha um papel limitado na criação dos filhotes e pode partir antes mesmo da eclosão dos ovos. O macho permanece nas duas primeiras semanas após o nascimento, defendendo os jovens que começarão sua migração para o sul no final do verão.

Scolopacidae
Maçarico-pintado
Actitis macularius



No Ceará é conhecido como “agachadeira”, devido ao hábito de balançar a cauda para cima e para baixo enquanto se alimenta. São carnívoras oportunistas e se alimentam de uma variedade de invertebrados encontrados nas margens de corpos d’água. Durante o período reprodutivo, passam por mudanças em sua plumagem, apresentando pintas marrons ao longo do corpo e o bico se torna laranja. Em contraste, durante o período de descanso reprodutivo, tornam-se pálidas. Podem ser consideradas poliândricas, o que significa que a fêmea pode acasalar com mais de um parceiro durante a temporada reprodutiva.

Scolopacidae

Maçarico-grande-de-perna-amarela

Tringa melanoleuca



Migrantes da América do Sul, saindo da América do Norte durante o inverno boreal. No estado do Ceará, não é exclusiva da região litorânea, podendo ser encontradas em áreas úmidas. São conhecidas por serem uma das primeiras aves a retornar ao seu território de origem após a migração, por volta de fevereiro. Possuem uma cauda longa que se estende próximo aos pés, o que pode ser observado especialmente durante o voo. Gostam de caçar na parte rasa de lagoas e alagados e, quando percebem a presença de outro indivíduo, se afastam emitindo um piado estridente.

Scolopacidae

Maçarico-de-perna-amarela

Tringa flavipes



Pode ser confundido com o maçarico-grande-de-perna-amarela (*Tringa melanoleuca*). No entanto, há diferenças nas proporções corporais que ajudam a distingui-los. Este possui um bico reto que é levemente maior em relação à cabeça, corpo geralmente menor, pescoço curto e cabeça arredondada. Alimenta-se principalmente de minúsculos seres marinhos que são expostos na areia à medida que as ondas retrocedem. Para proteger o ninho, construído entre as ninféias, simula uma perna quebrada, debatendo-se como se não pudesse voar.

Scolopacidae

Maçarico-de-asa-branca

Tringa semipalmata



Reconhecida por seu bico reto e pernas de coloração cinzenta, costuma caminhar nas áreas alagadas, bicando suas presas no substrato. Quando em voo, destacam-se as grandes áreas negras nas asas, com uma faixa branca, o que é um marcante traço de identificação. Apresenta uma alimentação vasta, incluindo pequenos caranguejos, minhocas, mariscos e outros invertebrados encontrados nas zonas costeiras. O macho e a fêmea podem formar laços monogâmicos de longa duração e frequentemente retornam ao mesmo território em sucessivas temporadas de reprodução.

Laridae

Gaivota-alegre *Leucophaeus atricilla*



Em sua fase reprodutiva, sua plumagem ganha uma característica de destaque: seu peito de coloração clara contrasta fortemente com as penas negras do capuz e das costas, além de seu bico vermelho-vívido. No entanto, durante o inverno, ocorre uma transformação em sua aparência, quando sua cabeça se torna branca com algumas manchas cinzas, e o bico assume uma coloração escura. É considerada uma ave pirata, interagindo com outras aves marinhas, muitas vezes forçando-as a regurgitar o alimento acondicionado em seus papos.

Rynchopidae

Talha-mar

Rynchops niger



Marcante por sua característica fundamental: um bico desproporcional, com a mandíbula maior que a maxila e de coloração laranja vívida com as pontas negras, chamando a atenção à distância e facilitando sua identificação. É um pescador habilidoso, para capturar suas presas, voam rente à superfície e mergulham a parte inferior do bico, “riscando a água” e atingindo até 36 km/h. Durante o período reprodutivo, vivem em grupos maiores, mas fora dessa época, é mais comum encontrá-los aos pares ou em pequenos grupos que incluem gaiotas e trinta réis.

Sternidae
Trinta-réis-miúdo
Sternula antillarum



Notavelmente menor do que os outros trinta-réis, destaca-se pelo seu tamanho e pela rápida batida de asas. É frequentemente avistado ao longo de praias, rios e lagos das regiões costeiras. Os adultos em plumagem reprodutiva possuem algumas características exclusivas, incluindo pés curtos e amarelos, mesma coloração do bico, além de testa branca e um chapéu preto. Especializado na caça de peixes menores, é frequentemente avistado em águas rasas, onde essas presas são abundantes. Muitos indivíduos jovens podem passar todo o seu primeiro ano na região de invernada, que inclui desde o Caribe até o norte da América do Sul.

Sternidae

Trinta-réis-pequeno

Sternula superciliaris



Durante a reprodução, exibe uma extensa coroa negra e uma pequena faixa branca na testa. Fora da estação reprodutiva, a coroa torna-se branca e a máscara escura se torna mais visível. Para distingui-lo do trinta-réis-miúdo (*Sternula antillarum*), é só observar a ausência de coloração preta na ponta do bico e a presença de áreas escuras mais extensas nas asas. Sua dieta é diversificada, capturando presas na superfície da água ou mergulhando. Seus ninhos são construídos em áreas abertas, onde os filhotes se camuflam perfeitamente com o ambiente de areia, conferindo proteção contra possíveis predadores.

Sternidae

Trinta-réis-de-bico-preto

Gelochelidon nilotica



Seu bico preto e espesso associado ao chapéu preto de sua plumagem nupcial são suas principais características de identificação. Diferente de muitas outras aves costeiras, raramente se associa em bandos com outros do grupo. Em vez disso, é comum encontrá-lo solitário ou em pares ao longo de zonas de lama e áreas úmidas. Seu cardápio é composto principalmente por insetos, também incluindo aranhas, minhocas, pequenos répteis, rãs e invertebrados aquáticos. Apresentam comportamento de "pirataria", ocasionalmente roubando alimentos de outras gaivotas

Sternidae

Trinta-réis-boreal

Sterna hirundo



Os adultos exibem um bico vermelho com a ponta preta e o corpo de tonalidade cinza-claro. Tem um "boné" preto na cabeça, que se estende da testa até a nuca, intensificando-se na plumagem nupcial. Conhecidas por seu comportamento em grupo, costumam se reunir em bandos nas regiões costeiras, para descansar. Em voo, costumam pairar no ar por algum tempo antes de mergulhar na água para capturar os peixes em águas rasas. São oportunistas, alimentam-se de uma grande variedade de presas, além de roubar comida de outras aves.

Sternidae
Trinta-réis-róseo
Sterna dougallii



Nas últimas décadas, suas populações em todo o mundo têm sofrido um acentuado declínio, restando apenas cerca de 2.500 casais reprodutores. Os adultos se destacam por uma mancha preta na cabeça e peito de tonalidade rosada, o que lhe confere seu nome popular. No período reprodutivo, os indivíduos formam colônias densas: com até 3 ninhos por metro quadrado, geralmente localizados em locais protegidos por rochas ou vegetação, apesar de serem depositados diretamente no solo. Nesse período, seu bico é completamente negro. Após a eclosão das crias, a base do bico adquire uma coloração vermelha.

Sternidae

Trinta-réis-de-bando

Thalasseus aculavidus



De bico amarelado, pés, nuca e regiões da orelha negras, são conhecidos pelo hábito de aparecerem sempre em pequenos bandos, mergulhando em busca de pequenos peixes, lulas e crustáceos, tanto no mar como em estuários. Geralmente preferem áreas de pouca profundidade para pescar. Além disso, possuem expertise em aproveitar os restos de pescas realizadas por embarcações. Durante a época reprodutiva, formam colônias em ilhas costeiras e áreas conhecidas como "creches", onde cuidam de suas crias. Em algumas regiões do Brasil, é possível encontrar colônias mistas, junto com outras espécies de trinta-réis.

Ardeidae

Socó-boi-baio

Botaurus pinnatus



Difícil observá-lo na maior parte do estado. Na região de Sobral, às margens do rio Acaraú, é um dos melhores pontos de observação no Ceará. Vivem em áreas alagadas como banhados e brejos, e se camuflam muito bem na vegetação, o que dificulta ainda mais sua observação. Com dieta abrangente, este caçador paciente pode permanecer imóvel por longos períodos, até conseguir capturar sua presa. Na estação chuvosa, durante a época de reprodução, os machos emitem gritos estridentes ao entardecer e durante toda a noite. Embora geralmente solitário, ocasionalmente pode ser visto em casal.

Ardeidae

Savacu-de-coroa

Nyctanassa violacea



Restrito ao litoral, habita manguezais, pântanos e várzeas próximas da costa. Possui um bico robusto que apresenta variação de tamanho entre indivíduos de diferentes áreas geográficas. Alimenta-se principalmente de crustáceos e, por isso, em algumas regiões é conhecido como socó-caranguejeiro. Apresenta comportamento reprodutivo peculiar, reproduzindo-se agregados, em grandes colônias mistas, ou de forma isolada. Seu ninho é bem robusto, formando um emaranhado de galhos cruzados e chama atenção na vegetação.

Ardeidae
Garça-moura
Ardea cocoi



A maior garça encontrada no Brasil. Com ampla distribuição no estado, costuma evitar o alto das serras e maciços. É comum avistá-las em pouso próximas a corpos d'água, frequentemente camufladas na vegetação. Seu tamanho permite com que capture presas em lugares mais fundos, onde outras garças não conseguem alcançar. Apresentam um comportamento predominantemente solitário, exceto durante o período reprodutivo, quando se reúne em colônias que podem ter até 1200 indivíduos. Nesse período, a coloração do bico e da região dos olhos ficam mais fortes, com tons alaranjados no bico e azul nos olhos.

Ardeidae

Garça-tricolor

Egretta tricolor



CEARA



No Brasil, habita zonas úmidas costeiras de apenas cinco estados, sendo o litoral oeste cearense o limite de sua ocorrência. É territorialista em suas áreas de alimentação, demonstrando uma postura vigilante na caça e no cuidado com suas penas. Durante o período reprodutivo, reúne-se em colônias de centenas de indivíduos, com os machos realizando rituais de corte, erguendo plumas, estendendo asas e emitindo sons estridentes para atrair as fêmeas. Seus ninhos são construídos em manguezais, arbustos ou árvores baixas, com a fêmea complementando o trabalho iniciado pelo macho.

Threskiornithidae
Guará
Eudocimus ruber



Sua coloração vermelha intensa é destaque devido a sua dieta baseada principalmente em pequenos caranguejos, ricos em cataxantina, substância derivada do caroteno. Não há registros de reprodução no estado, sugerindo que esses indivíduos possivelmente migram do Delta do Parnaíba. Costumam se organizar em colônias, construindo seus ninhos no alto das árvores à beira dos manguezais e lamaçais litorâneos. Ao entardecer, reúnem-se e voam em filas para seus locais de descanso. No Ceará, foram avistados em três municípios: Barroquinha, Chaval e Camocim.

Accipitridae

Gavião-gato

Leptodon cayanensis



Raro de ser visto, no Ceará está associado ao alto das serras úmidas. Quando juvenil, a sua plumagem pode ter coloração que se assemelha a outras espécies de aves rapinantes. Na fase escura, mimetiza o gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) e juvenis de gavião-bombachinha (*Accipiter bicolor*). Na plumagem de fase clara, mimetiza a aparência do gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*) e indivíduos melânicos são frequentemente confundidos com o gavião-pegamacaco (*Spizaetus tyrannus*). Na floresta, ele se move principalmente na copa, ocasionalmente emitindo chamados que ecoam como risadas.

Accipitridae

Gavião-pega-macaco

Spizaetus tyrannus



Seu penacho tem forma de coroa e possui uma plumagem negra que contrasta com seus olhos alaranjados. Solitário ou em pares, forrageia em voos circulares durante a manhã e o início da tarde, raramente sendo visto pousado. Emite assobios altos que podem ser ouvidos a longa distância, enquanto voa, o que indica sua presença. Seu ninho é frequentemente atacado por primatas que, quando falham, acabam fazendo parte de sua dieta. No Ceará, é principalmente associado à Serra da Ibiapaba, com um registro sonoro feito por Ciro Albano na Serra de Maranguape, em 2006.

Accipitridae

Águia-serrana

Geranoaetus melanoleucus



Em voo, seus quase dois metros de envergadura e sua cauda curta e pontiaguda são contrastantes. Em paisagens abertas associadas a regiões montanhosas, é mestre na busca por alimento. Generalista, suas presas preferenciais variam entre aves, répteis e até mesmo pequenos mamíferos, como preás e mocós. Algumas vezes, até animais mortos têm lugar na dieta, o que lhe confere o título ocasional de ave saprófaga. Constrói seu ninho utilizando galhos secos em paredões rochosos, dando preferência a utilização desse mesmo ninho por toda a vida.

Strigidae

Murucututu

Pulsatrix perspicillata



De olhos grandes com coloração amarelo-vivo, é uma coruja de aparência imponente. Durante o dia, busca abrigo ocultando-se em áreas sombreadas, enquanto a noite revela seu canto pulsante que ressoa a longas distâncias. Explora todos os estratos da mata em busca de presas com diferentes hábitos, alimentando-se desde insetos até aves de pequeno porte. Apesar dos hábitos primordialmente noturnos, pode permanecer ativa durante dias nublados, sendo vista utilizando ocos de árvore ou paredões rochosos para repouso e reprodução.

Strigidae

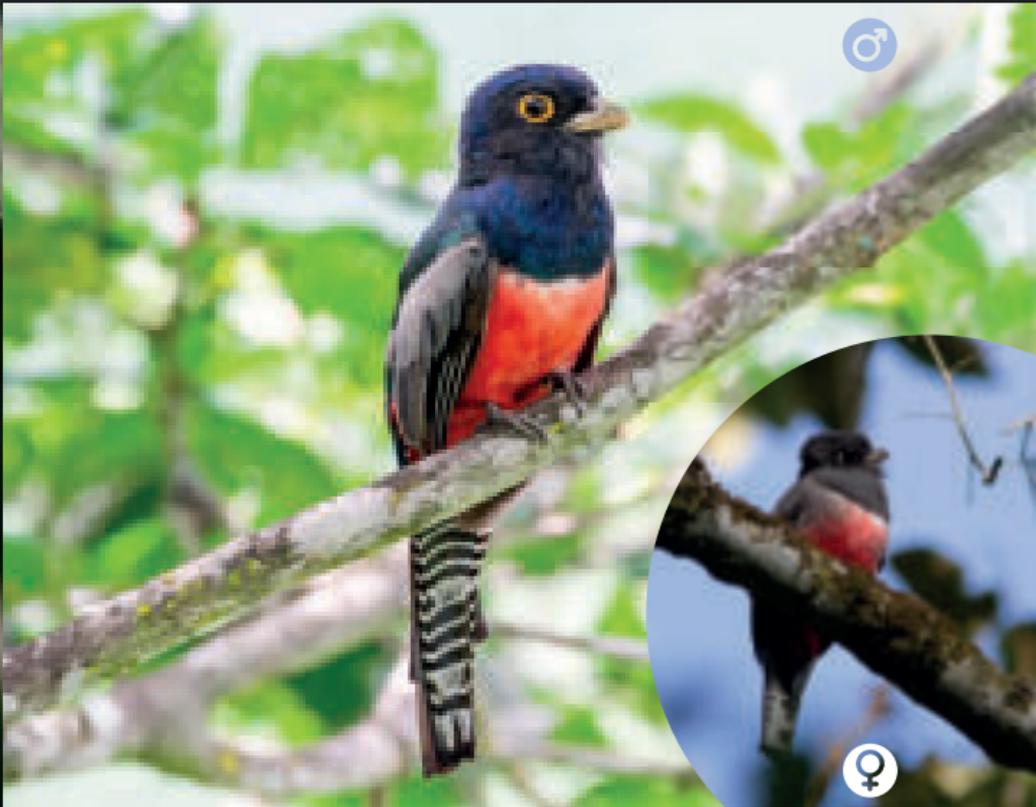
Caburé-acanelado

Aegolius harrisii



Discreta devido à vocalização suave e curto período de atividade vocal durante o ano, apresenta comportamento insociável e hábitos pouco conhecidos. A face marcada com linhas escuras que se estendem da coroa até os olhos esverdeados são o destaque dessa coruja de pequeno porte. Embora seja considerada estritamente noturna, também é registrada ao crepúsculo, possivelmente relacionando-se à atividade de algumas espécies de morcegos, que fazem parte de sua dieta. Os ninhos são construídos em cavidades, frequentemente em locais previamente utilizados por pica-paus ou papagaios.

Trogonidae
Surucuá-de-barriga-vermelha
Trogon curucui



Marcado pela coloração de seu peito e barriga em vermelho-vivo. Canta alto com notas repetitivas. Tem preferência por pousar nos galhos horizontais na copa das árvores, de onde desempenha um papel de caçador paciente, dedicando longos períodos de tempo a observar o entorno na busca de lagartas, cigarras, besouros e aranhas. Incrementa sua dieta com pequenos frutos. Conhecido regionalmente como “dorminhoco” ou “dorme-em-oco” pelo seu comportamento de reprodução, constrói seus ninhos em cupinzeiros arborícolas, escavando e criando uma câmara interna para acomodar seus ovos.

Momotidae

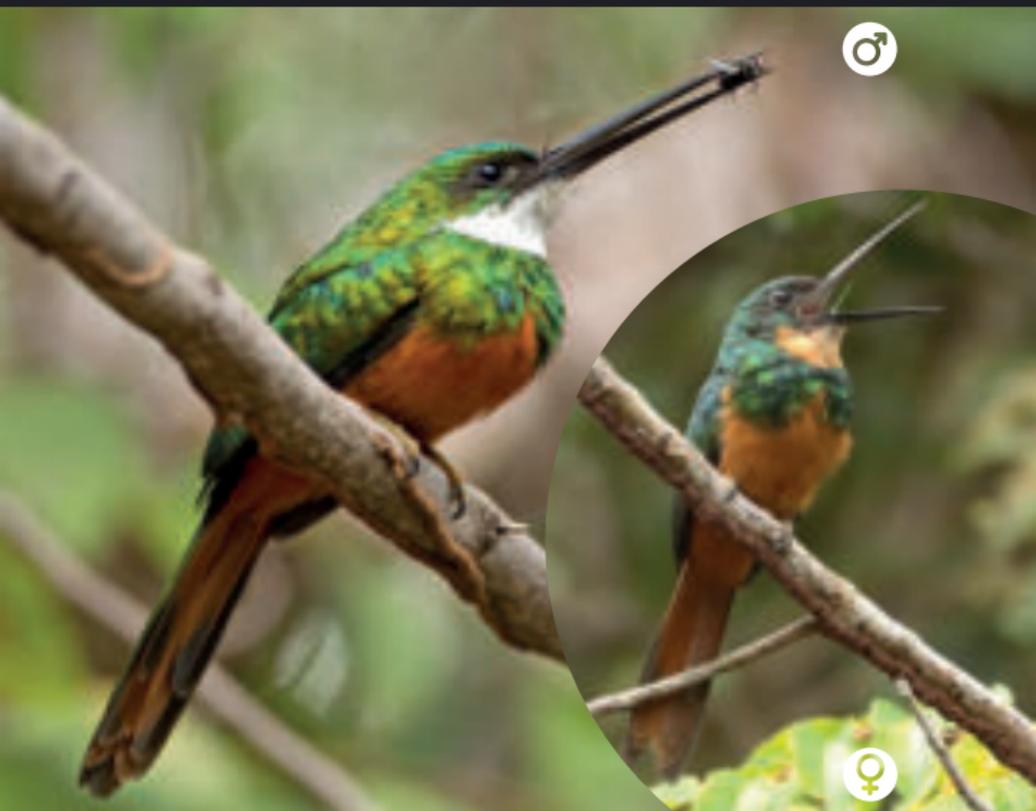
Udu

Momotus momota



De cauda longa com as duas penas centrais maiores, chama atenção pela sua coloração azul-esverdeado brilhante. No Ceará, ocorre apenas na Serra da Aratanha. Acomodam-se silenciosamente em galhos expostos, balançando sua cauda de um lado para o outro. Seu canto assemelha-se ao som de uma coruja, e é mais frequentemente ouvido durante o amanhecer e o entardecer. O período reprodutivo dessa espécie ocorre de julho a novembro, e seu ninho normalmente é feito em um buraco de um barranco, muitas vezes estreito e profundo, podendo utilizar buracos de tatu para iniciar a construção.

Galbulidae
Ariramba-de-cauda-ruiva
Galbula ruficauda



A primeira vista lembra um grande beija-flor. Considerado de fácil observação no estado, seu bico longo e fino e sua plumagem é verde-amarelada iridescente. Ágil e veloz, é um predador exclusivo de insetos, que variam desde pequenas abelhas até mariposas. Após capturar sua presa, retorna ao seu ponto de partida e bate repetidamente o inseto contra o poleiro, removendo as asas e quebrando a carapaça externa para facilitar a ingestão. Também é conhecido regionalmente como “fura-barreira”, por cavar nas barrancas de rios, nos cupinzeiros das árvores ou nos torrões de terra presos nas raízes de grandes árvores caídas.

Bucconidae

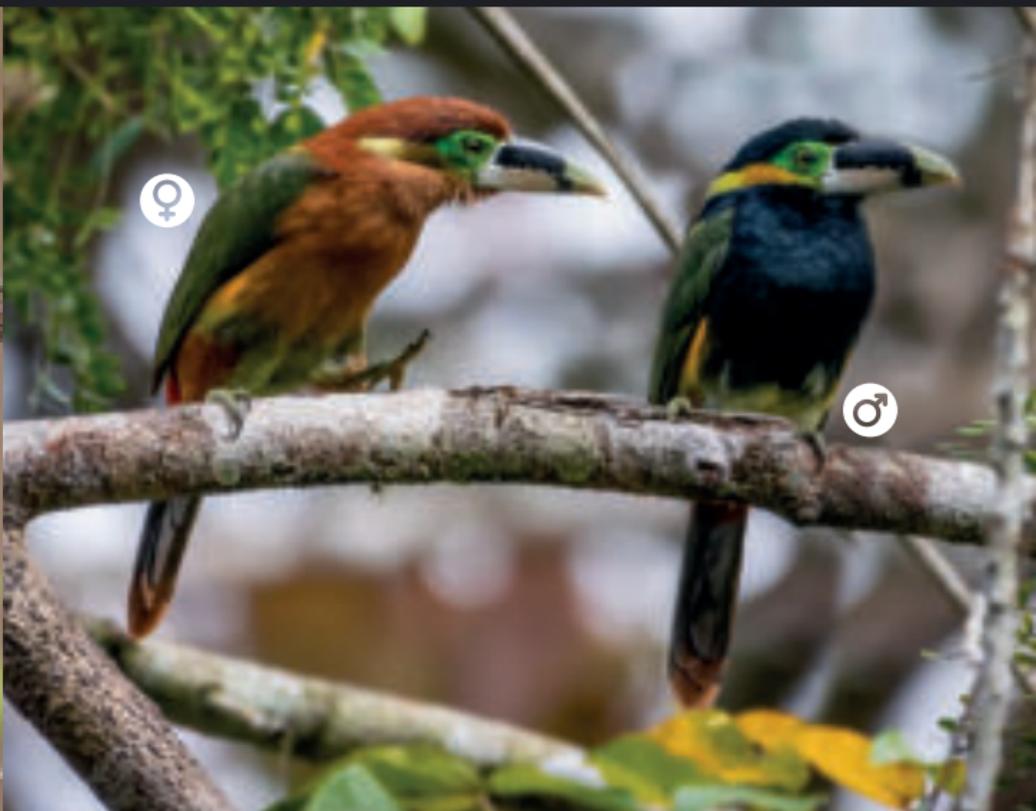
Rapazinho-dos-velhos

Nystalus maculatus



Com bico robusto e avermelhado, é conhecido no Ceará como "bico-de-latão". Espera pacientemente por suas presas, pousado em poleiros estratégicos. Quando a oportunidade se apresenta, capturam insetos em pleno voo, antes de retornar ao galho onde estavam pousados. Sua dieta inclui não apenas insetos, mas também aranhas, escorpiões, pequenos vertebrados e ocasionalmente pequenas frutas. É conhecido pelas galerias que cavam em barreiras e paredões, podendo chegar até 1 metro de comprimento, para depositarem seus ovos.

Ramphastidae
Saripoca-de-gould
Selenidera gouldii



Conhecido no Ceará como tucaninho-da-serra, é o único representante atual da família dos tucanos (Ramphastidae) no estado. O Maciço de Baturité é o único local fora da Amazônia onde é possível encontrá-lo. Embora apresente dieta relativamente variada, possui um papel fundamental na dispersão de sementes na floresta. Por habitar as copas das árvores e ser bastante discreto, é uma espécie de difícil visualização, sendo mais fácil detectá-lo através do seu curioso canto, que lembra um anfíbio. No Ceará, é considerado Criticamente em Perigo de extinção, devido à restrição geográfica, perda de habitat e ao tráfico de animais. Sua beleza única e raridade atraem observadores de aves para a Serra de Baturité, sobretudo para os municípios de Guaramiranga e Pacoti.

Picidae

Picapauzinho-da-caatinga

Picumnus limae



Endêmico do nordeste, só ocorre em sete estados brasileiros. Com uma plumagem variável, os que ocorrem no Ceará têm uma coloração mais amarelada ou creme. Apesar de seu nome popular, também pode ser observado na Mata Atlântica, podendo ser encontrado em uma variedade de ambientes: vegetação arbórea aberta, caatingas altas, matas úmidas e até em áreas urbanizadas. No período de reprodução utiliza cavidades em troncos de árvores como ninho. Normalmente é visto pulando entre os galhos secos à procura de larvas de artrópodes para se alimentar.

Picidae

Picapauzinho-pintado

Picumnus pygmaeus



Endêmico do Brasil, geralmente é encontrado na Caatinga, porém está expandindo sua área de ocorrência para o Cerrado e Amazônia, onde também pode ser encontrado em manguezais. Sua plumagem castanha com pintas brancas é a característica mais fácil de diferenciá-lo de outros do mesmo gênero. Quando observado em busca de alimento na casca de galhos secos, impressiona com suas habilidades de ficar de cabeça para baixo e de descer pelos galhos verticais sem apoiar a cauda. Sua vocalização baixa e peculiar lembra o trissar de morcegos.

Picidae

Pica-pau-ocráceo

Celeus ochraceus



Exclusivamente brasileira, é uma ave que chama atenção por sua cabeça e topete de coloração amarelada contrastando com seu corpo preto e penas vermelhas próximo ao bico nos machos. Comum nas copas das árvores, alimentando-se de insetos, larvas, formigas e grande variedade de frutas e bagas. Seus ninhos em ocos escavados, em formigueiros arborícolas e árvores secas, são cuidados e incubados pelos machos. Territorialista, utiliza o bater do bico na madeira, conhecido como tamborilado, como forma de comunicação para marcar território.

Picidae

Pica-pau-dourado-escuro

Piculus chrysochloros



Com uma grande variação individual de plumagem, compreende nove subespécies de difícil distinção pelo país. Habita diferentes ambientes, incluindo florestas úmidas, cerrados e caatingas. No Ceará, pode ser observado na região metropolitana de Fortaleza. Os machos geralmente têm plumagem vermelha na cabeça, enquanto as fêmeas apresenta cabeça verde-oliva, assim como o dorso, ou até mesmo uma tonalidade amarela. Sua dieta se concentra principalmente em cupins e larvas nas cascas das árvores que são capturados com eficiência usando sua língua extensa e serrilhada.

Falconidae

Falcão-peregrino

Falco peregrinus



O animal mais veloz do mundo, capaz de chegar a 320 km/h. Essa habilidade de caça tornou o falcão-peregrino uma escolha popular na falcoaria, onde é treinado para caçar em conjunto com humanos. De hábitos migratórios, alguns indivíduos chegam a percorrer cerca de 22 mil km em pouco mais de 50 dias. No Brasil, está presente entre os meses de outubro e abril, durante o inverno boreal. Mesmo na região metropolitana de Fortaleza, podem ser observados capturando pombos e outras aves em áreas próximas do litoral, como a Sabiaguaba, ou de áreas verdes, como o Parque do Cocó.

Psittacidae
Papagaio-verdadeiro
Amazona aestiva



Com o corpo verde brilhante, testa azul e coroa amarela, em voo chama atenção por sua plumagem, tamanho e manchas vermelhas na asa. Normalmente vistos em casal ou bando, costumam voar muito próximos uns dos outros, fazendo parecer um bando com menor quantidade de indivíduos. Reproduzindo-se entre setembro e março, os filhotes nascidos em barrancos ou ocos, demoram até 2 meses para saírem do ninho e até 5 anos para chegarem na idade adulta. Já foi muito comum em todo o estado, mas o tráfico mudou esse cenário.

Psittacidae

Cara-suja

Pyrrhura griseipectus



Exclusivamente nordestina, o cara-suja tem no estado do Ceará sua maior população na Serra de Baturité. É possível que um grupo recentemente descoberto na Bahia se trate de outra espécie, tornando o cara-suja uma ave endêmica do Ceará. Atualmente, um projeto de reintrodução liderado pela ONG Aquasis vem repovoando com sucesso a Serra da Aratanha, onde a espécie havia sido extinta. Ave social, vive em bandos familiares de até 15 indivíduos. A destruição do seu habitat e o tráfico foram os principais fatores que o levaram ao seu estado de ameaça. Vê-la na natureza é um sonho para qualquer observador de aves, atraindo turistas de todo o mundo.

Psittacidae
Periquito-da-caatinga
Eupsittula cactorum



O verde e amarelo de sua plumagem e canto estridente em voo são características das paisagens cearenses. Alimentando-se de flores, bagos, brotos, sementes e frutas, suas preferências incluem: umbu, oiticica, carnaúba, trapiá e mandacaru. No entanto, o milho das plantações rurais é sua iguaria favorita, o que faz com que a ave seja perseguida por caçadores sob o pretexto de causar danos às plantações. Apesar de ter ampla distribuição no estado, evita as matas úmidas mais preservadas.

Psittacidae

Jandaia

Aratinga jandaya



Citado em muitas obras da literatura cearense, é considerado por muitos como o símbolo do estado. Normalmente visto em bandos de muitos indivíduos, na região metropolitana, há indícios de que é uma população oriunda de soltura. Atualmente, populações nativas podem ser encontradas em carnaubais na região de Aracati, e de forma muito rara, no litoral oeste do estado. Com plumagem de coloração amarela, verde, azul e laranja, é uma ave bem procurada por fotógrafos e observadores. Não são tímidas, quando presentes, são facilmente percebidos por sua vocalização estridente, especialmente ao voar.

Psittacidae
Maracanã
Primolius maracana



Com pouquíssimos registros, no estado é encontrada em área de Caatinga preservada, apenas nos municípios de: Aratuba, Brejo Santo, Canindé, Itatira, Jati, Parambu, Porteiras e Santa Quitéria. De coloração verde-azulado, é distinguível de outros da sua família devido a parte de sua face pálida que não possui penas e contrasta fortemente com seu bico negro. Normalmente vista em áreas abertas com árvores de grande porte, tem uma preferência por palmeiras, que desempenham um papel fundamental em sua alimentação e reprodução, onde constroem seus ninhos.

Thamnophilidae

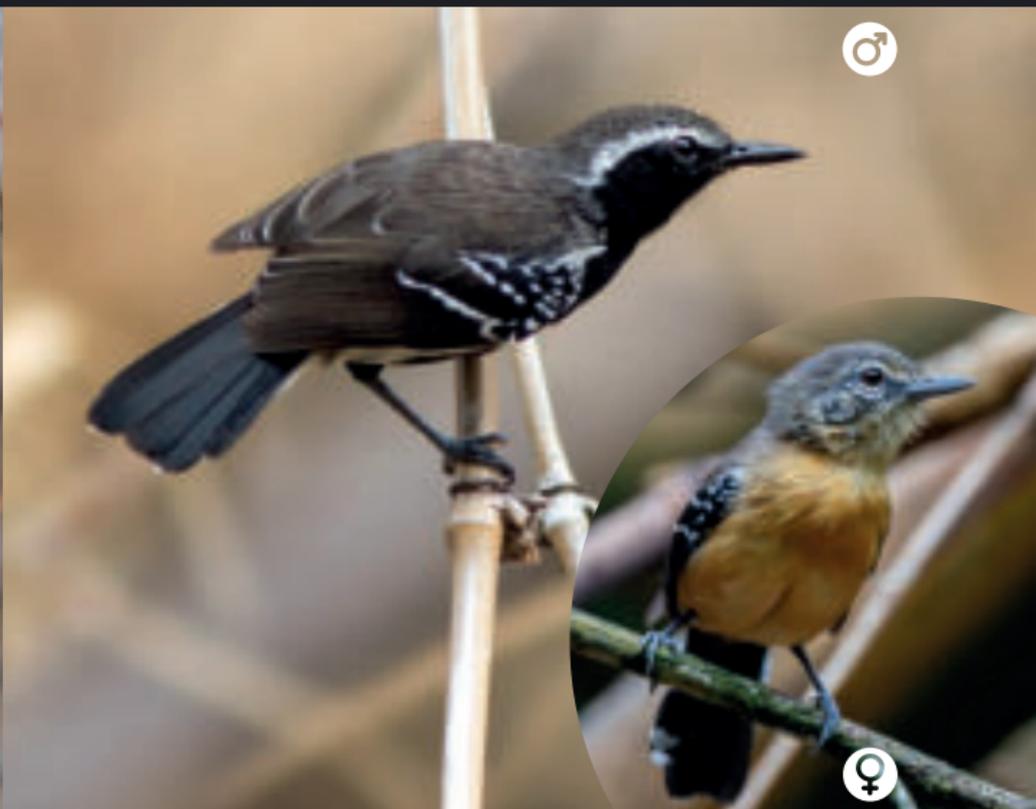
Tem-farinha-aí

Myrmorchilus strigilatus



Sua plumagem combina tons de preto, branco e castanho, com uma cauda longa, o que torna sua aparência marcante. Caça ativamente insetos que se escondem entre a serapilheira. São encontrados em pares e raramente associados a bandos mistos. Frequentemente observados pulando perto do chão em meio à vegetação densa, o que torna observá-lo um desafio. Sua vocalização contribui para sua identificação, já que o nome popular deriva de uma interpretação onomatopéica. Habita caatingas do alto do planalto da Ibiapaba e da chapada do Araripe, além de regiões de Caatinga ao longo do interior do estado.

Thamnophilidae
Papa-formiga-pardo
Formicivora grisea



Os machos chamam atenção pela parte inferior da plumagem de cor preta, enquanto as fêmeas exibem uma tonalidade bege-amarronzada. Encontrado em vegetação de capoeira, caracterizada por densos emaranhados de cipós e arbustos, além das bordas de florestas. Vivem em pares e, devido à sua preferência por vegetação densa, podem ser difíceis de observar. Nesses galhos da vegetação arbustiva, com muita agilidade, é onde procuram insetos. Constroem seus ninhos em forma de xícara, utilizando gramíneas trançadas, e penduram em galhos com formato de forquilha.

Thamnophilidae

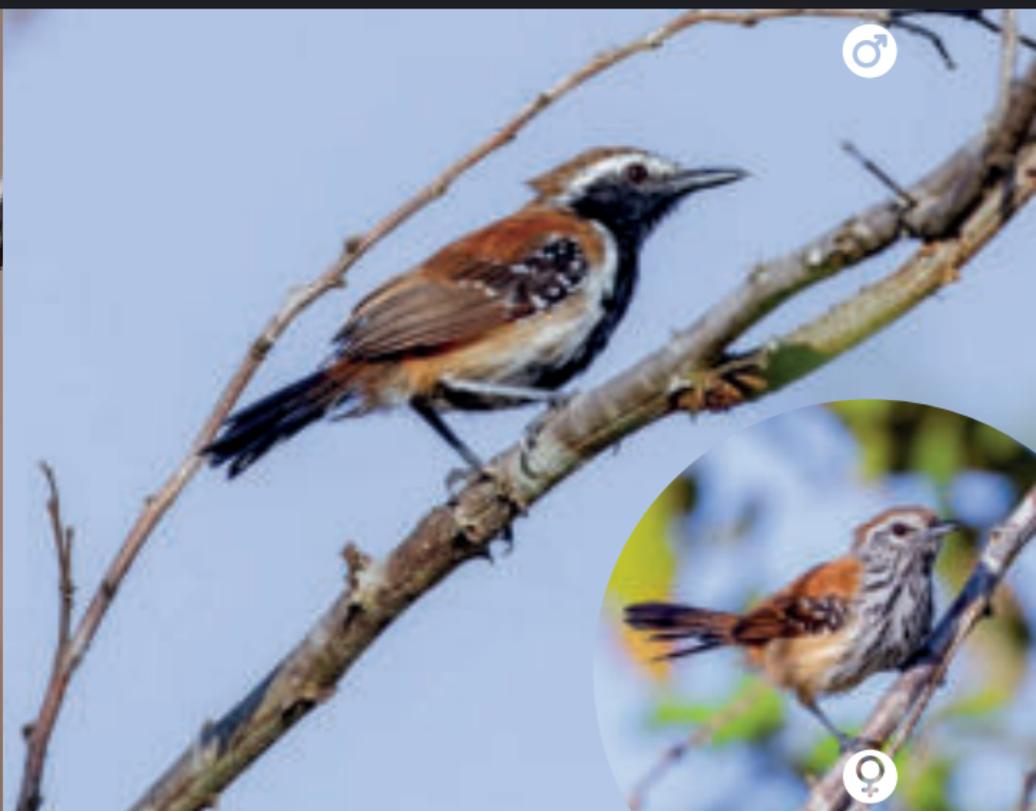
Formigueiro-de-barriga-preta

Formicivora melanogaster



Muito semelhante ao anterior, diferencia-se principalmente por ter uma sobrancelha branca mais extensa. Também conhecido como forra-chão, pelo seu comportamento de vasculhar as folhas atrás de pequenos insetos e artrópodes. Apesar de seu nome popular, não costuma se alimentar de formigas, recebendo esse nome pelo seu hábito de esfregar formigas na pele para sentir a sensação do ácido fórmico expelido pelos insetos. Tem ampla distribuição no estado, habitando caatingas e sub-bosques, evitando matas úmidas preservadas. Seus ninhos são construídos com gravetos, musgos e fibras, camuflando bem na vegetação.

Thamnophilidae
Papa-formiga-vermelho
Formicivora rufa



Sua plumagem apresenta um dorso avermelhado, que contrasta com uma sobrancelha larga e branca, que se estende pelo lado do pescoço. Conhecidas por sua atividade incansável, essas aves se movimentam com facilidade na parte interna dos arbustos, onde caçam invertebrados, incluindo insetos e outros artrópodes. Qualquer sinal de perigo é respondido com seu chamado mais característico, composto por notas rápidas e de longa duração. São geralmente encontrados em casais ou em pequenos grupos.

Thamnophilidae

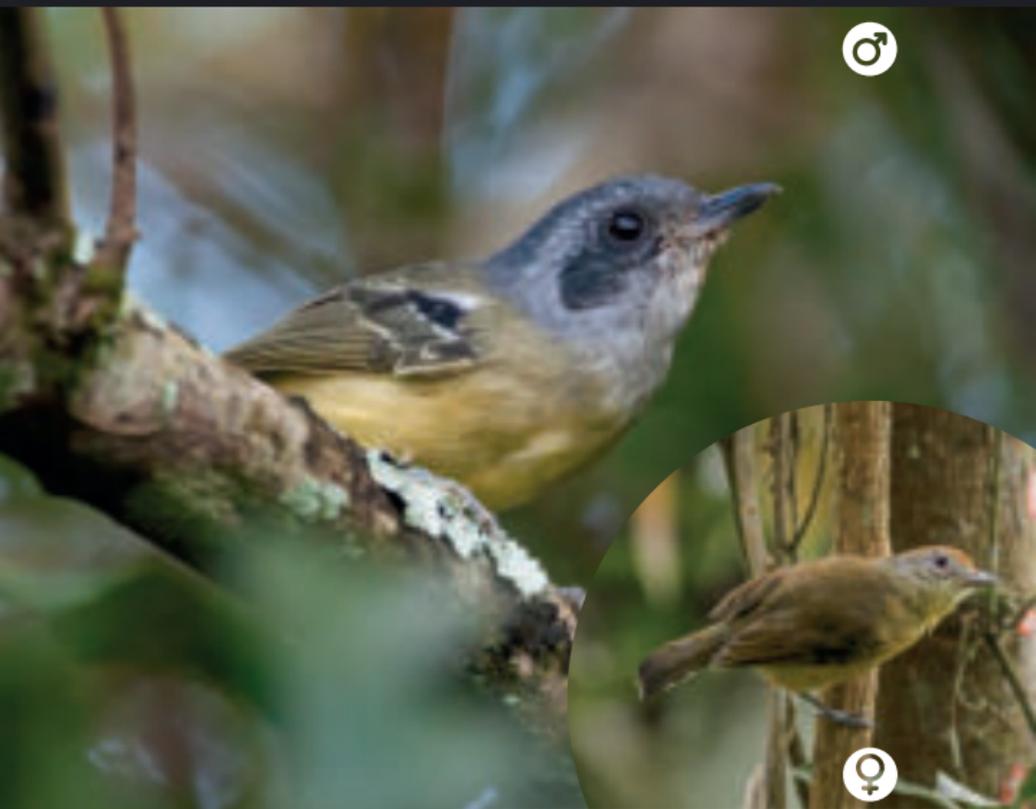
Choca-do-nordeste

Sakesphoroides cristatus



Os machos se destacam por sua coloração: são pretos desde o topete até o peito, e a cauda possui barras brancas. Bem distribuída nas regiões de caatinga e zonas litorâneas, onde é frequentemente visto forrageando em busca de alimento, explorando a serrapilheira da mata em busca de pequenos invertebrados. Constroem ninhos em forma de cesto, geralmente fixados em uma forquilha de arbustos próximos ao solo. Emite uma série de curtas notas que diminuem rapidamente de ritmo no final, caracterizando seu perfil vocal.

Thamnophilidae
Choquinha-lisa
Dysithamnus mentalis



No estado do Ceará é restrita ao Maciço de Baturité e às serras da Região Metropolitana. Os machos se destacam por apresentar uma face e peito de coloração cinza, com uma larga máscara preta. Possuem hábitos alimentares que incluem a busca por pequenos insetos, aranhas e larvas, sendo que também já foram registradas se alimentando de bagas de viscos. Para encontrar seu alimento, exploram as áreas próximas ao solo, geralmente entre 4 e 5 metros de altura, vasculhando entre as folhas e os galhos finos.

Thamnophilidae

Chorozinho-da-caatinga

Radinopsyche sellowi



Ocorre exclusivamente no Brasil. Sua descrição científica ocorreu relativamente recente, no ano de 2000. Um aspecto preocupante é a gradual perda de seu habitat, o que sugere que a população dessas aves esteja diminuindo. Apesar de ser vocal e emitir chamados frequentes, é uma espécie que apresenta desafios para a observação, mesmo quando está a poucos metros de distância. Isso se deve ao fato de que costuma forragear em meio à vegetação baixa e densa, bem como em pequenos arbustos, enquanto procura por insetos.

Thamnophilidae

Chorozinho-de-chapéu-preto

Herpsilochmus atricapillus



Frequentemente, pousa em galho exposto, revelando sua plumagem de combinação entre tons de cinza e branco em ambos os sexos. A fêmea diferencia-se principalmente por apresentar o topete com pontos claros, com o peito e as laterais do corpo levemente amarelados. Mais facilmente ouvido do que visto, vive em casais e mantém contato constante por meio de seu canto estridente, em meio a vegetação densa onde caçam insetos no meio da folhagem, deslocando-se em pequenos saltos e vôos curtos. No estado do Ceará, geralmente é associado a áreas de altitude.

Thamnophilidae

Choca-barrada-do-nordeste

Thamnophilus capistratus



Apresenta uma semelhança morfológica muito grande com a choca-barrada (*Thamnophilus doliatus*) a qual foi separada taxonomicamente recentemente. A principal diferença entre as espécies é a cor da íris, enquanto a *T. doliatus* tem íris de cor amarela, a espécie do nordeste tem íris vermelho-vivo. Os machos têm uma coloração característica, com barras pretas e brancas, enquanto as fêmeas possuem uma coloração ferrugínea. É uma espécie adaptável que pode ser encontrada em uma ampla variedade de habitats florestais, entretanto, no estado do Ceará evita as matas úmidas.

Thamnophilidae

Choca-de-asa-vermelha *Thamnophilus torquatus*



Conhecido em alguns lugares do país como “choca-de-asa-ruiva”. Apesar do peito barrado, se diferencia de outros indivíduos de sua família principalmente por sua asa de coloração avermelhada, característica que lhe nomeia popularmente. A sua vocalização é alta e consiste em uma série de notas aceleradas, o que o torna facilmente reconhecível em seu habitat. Habita o sub-bosque de matas de cerrado, matagal e arbustos, caçando insetos na vegetação densa com galhos emaranhados. A combinação de cores da sua plumagem chama atenção de observadores e entusiastas da natureza.

Thamnophilidae

Choca-do-planalto

Thamnophilus pelzelni



Habita o estrato médio e alto de florestas secas, e bordas de florestas úmidas. Alimenta-se de insetos, que capturam habilmente entre as folhas e galhos no estrato mais baixo da vegetação. Por compartilhar o mesmo ambiente e dispor da mesma oferta alimentar pode ser sintópica com a choca-da-mata (*Thamnophilus caerulescens*), da qual se diferencia por apresentar uma plumagem mais pálida nos machos. Além disso, as fêmeas possuem dorso ruivo, ao contrário da choca-da-mata, que apresenta coloração marrom. Durante a caça, é comum vê-las acompanhando outras espécies, como o choró-boi (*Taraba major*) e a choquinha-lisa (*Dysithamnus mentalis*).

Thamnophilidae
Choca-da-mata
Thamnophilus caerulescens

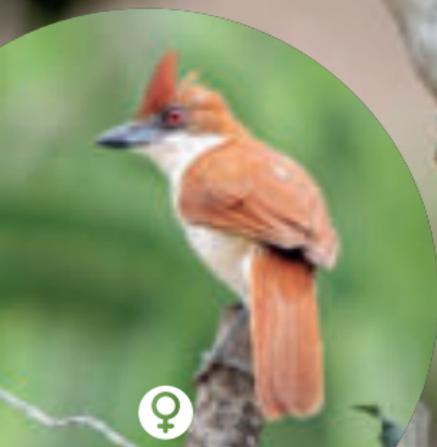


Seu nome em inglês “variable antshrike” sugere o quanto sua plumagem é variável, existindo pelo menos 12 subespécies, algumas das quais podem até ser classificadas como espécies distintas no futuro. A ausência de pintas, barras escuras ou manchas pardas no macho a diferem de outras chocas. Essa característica torna a identificação dessa espécie mais fácil. Dieta essencialmente insetívora, capturando-os ao inspecionar as folhas e os caules. Ocasionalmente incluem pequenos frutos em sua dieta. Locomove-se na maioria das vezes por meio de saltos, nas árvores ou no solo, dificultando sua observação.

Thamnophilidae

Choró-boi

Taraba major



O macho chama atenção pelo contraste que sua íris vermelha brilhante ganha, em meio a combinação de branco e preto de sua plumagem. É uma espécie comum que habita a vegetação densa do estrato baixo de capoeiras, clareiras e bordas de florestas, tanto em regiões úmidas quanto secas. Encontrados aos pares, pulando entre emaranhados de cipós e arbustos, o que torna desafiadora a tarefa de fotografá-los. Apesar de emitirem vários tipos de chamados, essas aves demarcam seus territórios com um canto característico com notas graves, inicialmente espaçadas e que aceleram em direção ao final do canto.

Conopophagidae
Chupa-dente-do-nordeste
Conopophaga cearae

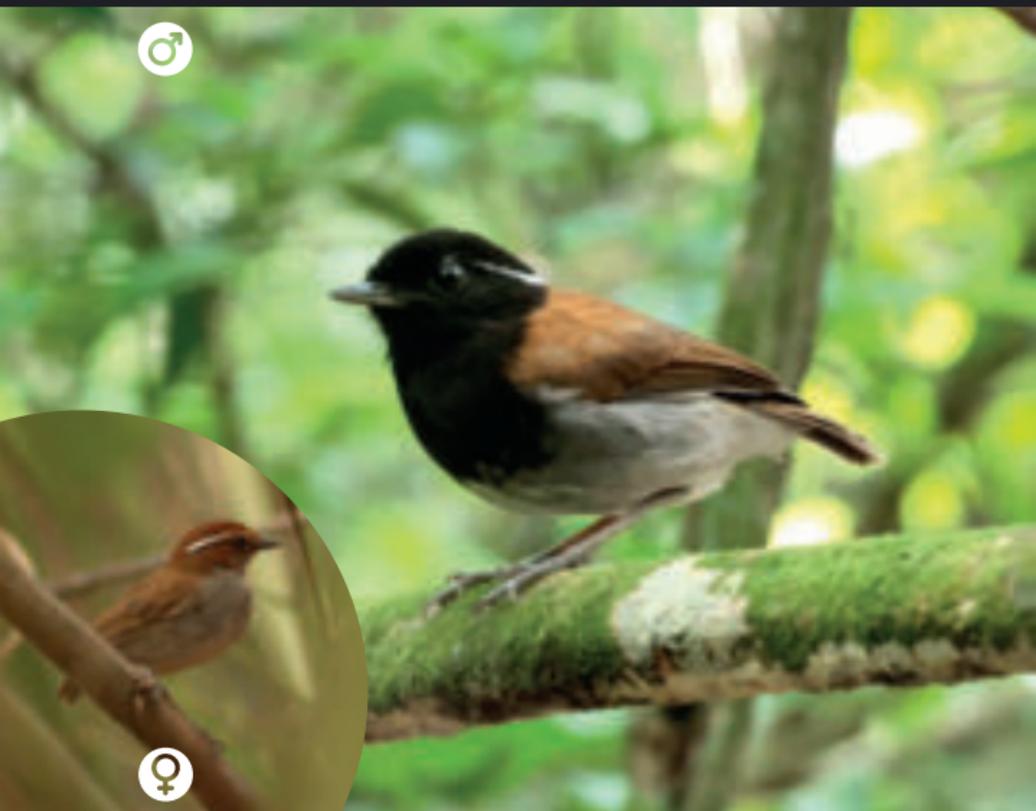


Os machos apresentam um tufo de penas brancas atrás dos olhos, que pode ser eriçado quando estão agitados. As fêmeas têm esse tufo na cor laranja-cinza. De distribuição geográfica restrita, é encontrada principalmente em florestas perenes e florestas costeiras. É frequentemente avistado solitário ou em casais, forrageando no sub-bosque, em busca de pequenos artrópodes. Costuma construir seus ninhos próximos ao solo ou a alturas relativamente baixas. Nessa fase, além de seu canto comum, os machos podem produzir ruídos mais fortes, especialmente no crepúsculo.

Conopophagidae

Chupa-dente-de-capuz

Conopophaga roberti



O macho, de colorido semelhante à de seu congêneres chupa-dente-do-nordeste, ostenta uma cabeça, garganta e peito de cor preta, que se assemelham a um elegante capuz, o que lhe rendeu o nome popular. A fêmea possui uma cabeça de tonalidade marrom-ferrugínea, com a garganta e o peito em tons acinzentados. Ambos os sexos compartilham a característica de uma sobrancelha branca proeminente. Frequentemente vista solitária ou em pares, habitando o estrato baixo de florestas úmidas e capoeiras maduras adjacentes. Prefere áreas com vegetação densa, onde encontra o ambiente propício para sua alimentação e reprodução.

Grallariidae
Pompeu
Hylopezus ochroleucus



Também conhecido como toróm-do-nordeste, exibe uma combinação de cores que chama atenção de observadores. Com um dorso em tons de verde-oliva e cinza, uma discreta listra superciliar e uma faixa inferior branca, acentuada por manchas marrons nos flancos. Suas pernas se destacam com uma tonalidade rosada. Normalmente é visto pulando silenciosamente no chão da floresta ou pousadas no sub-bosque de florestas decíduas da caatinga. Além de presenciar a dancinha que ela faz enquanto vocaliza.

Formicariidae

Tovaca-campainha

Chamaeza campanisona



Faz parte de um gênero cuja caracterização morfológica é desafiadora. É considerada críptica em relação a sua congênere tovaca-cantadora (*Chamaeza meruloides*). No entanto, uma faixa branca na extremidade de sua cauda e pernas esbranquiçadas são características diferenciais. Reproduzem em ocos de árvores secas como locais ideais para abrigar seus ovos e filhotes. Movem-se vagarosamente pelo chão da floresta movimentando sua cauda para cima e para baixo durante a busca por alimento. Seu canto é uma melodia suave composta por uma série de notas que variam em duração.

Scleruridae
Vira-folha-cearense
Sclerurus cearensis



Foi oficialmente reconhecida como uma espécie distinta em 2016, e desde então tem sido objeto de estudo e conservação devido à sua distribuição geograficamente restrita. Não habita a depressão sertaneja, preferindo as áreas serranas onde encontram condições de vida mais adequadas. Antes de ser classificada como uma espécie separada, era associada ao vira-folhas (*Sclerurus scansor*), mas as diferenças entre as duas incluem vocalização, partes superiores mais brilhantes com menos contraste nos arredores da região uropigiana, um peito com uma tonalidade avermelhada mais viva e um bico mais curto.

Dendrocolaptidae

Arapaçu-do-nordeste

Xiphocolaptes falcirostris



CE/BR/ILCN



São encontradas em matas secas e decíduais, incluindo áreas de caatinga arbórea e matas ciliares próximas a rios. No Ceará parece estar associado a caatingas muito bem preservadas e regiões de extensos carnaubais. Sua longa linha superciliar acastanhada que percorre a parte superior de seus olhos, se estendendo até os lados de sua cabeça, é uma característica que se destaca na hora de sua identificação. Além disso, essas aves possuem um bico longo e forte, que é uma adaptação para se alimentarem de uma variedade de presas, incluindo insetos, larvas, caramujos e aranhas.

Dendrocolaptidae

Arapaçu-rajado-do-nordeste *Xiphorhynchus atlanticus*



CE/BR/UCN



Restrita às florestas úmidas, incluindo áreas de brejos de altitude. Sua presença já foi registrada a altitudes de pelo menos 600 metros no estado do Ceará. Sua plumagem castanho-avermelhada, densamente marcada com pintas em forma de gotas, que se estendem pelo peito, cabeça e costas, são características muito procuradas pelos observadores que visitam o estado. A conservação dessas áreas de floresta úmida é essencial para garantir a sobrevivência desta e de muitas outras espécies que dependem desse habitat.

Dendrocolaptidae

Arapaçu-de-lafresnaye

Xiphorhynchus guttatoides



Raramente observada nas matas do Brasil, essa espécie se reproduz em ocos, e já foi observada utilizando caixas ninho para reproduzir no Maciço de Baturité. Tem uma área escura que se estende entre o olho e o bico. Possuem uma dieta predominantemente baseada em artrópodes, embora ocasionalmente se alimente de pequenos vertebrados. No Brasil é conhecido por habitar uma ampla gama de ambientes, incluindo florestas de terra firme, florestas de várzea, áreas de igapó, orlas de mata, matas secundárias e matas de galeria. No Ceará, está associado ao alto das serras.

Dendrocolaptidae
Arapaçu-de-bico-branco
Dendroplex picus



Diferente da maioria dos arapaçus, esse possui um bico reto, que pode parecer ligeiramente curvado para cima. O bico é notavelmente pálido em sua coloração. Sua plumagem é predominantemente marrom-escuro, com finas estrias na cabeça e no peito, embora as costas careçam de estrias. A cauda é adaptada com penas semi-rígidas e com a extremidade das raques modificadas em forma de ganchos que permite apoiar-se na cauda enquanto escala troncos de árvores, facilitando sua busca por insetos e outros invertebrados no ambiente florestal.

Dendrocolaptidae

Arapaçu-beija-flor

Campylorhamphus trochilirostris



Frequentemente observada escalando troncos de árvores, enquanto procura por alimento. Sua presença é muitas vezes associada a bandos mistos. Seu bico muito longo e curvo destaca-se, principalmente quando aparece ao lado de outros do mesmo grupo. Geralmente encontradas a altitudes abaixo de 1000 metros. Seu comportamento de forrageio chama atenção, pois se alimentam principalmente de artrópodes que capturam sob a casca das árvores, em bromélias e cavidades nos troncos. O seu bico, que lhe confere o nome popular, lhes permite investigar essas áreas em busca de presas escondidas.

Casaca-de-couro-da-lama

Furnarius figulus



Se assemelha bastante ao casaca-de-couro-amarelo (*Furnarius leucopus*), mas pode ser distinguido por suas pernas de cor cinza, em contraste com as pernas rosadas do casaca-de-couro-amarelo. Alimentam-se principalmente de pequenos insetos e suas larvas, que costumam ser coletados na vegetação rasteira, especialmente em áreas alagadas, mas também pequenos peixes. Seu habitat natural inclui matas ribeirinhas, manguezais, brejos e áreas úmidas, mas adaptou-se a ambientes urbanos. Emite seu canto, geralmente sozinho ou em duetos, durante o início da manhã e nas épocas mais frias.

Furnariidae

Bico-virado-da-caatinga

Megaxenops parnaguae



Encontrado exclusivamente na Caatinga, o bico em formato de cunha, permite à espécie explorar recursos alimentares pouco acessíveis, em fendas e cascas de árvores. O desmatamento reduziu suas populações, mas ainda é comum nos ambientes de caatinga. No Ceará, ocorre nos carrascos da Chapada do Araripe e Planalto da Ibiapaba. Seu hábito irrequieto dificulta o registro dos fotógrafos de aves. Uma boa foto dessa espécie é um dos “troféus” para qualquer observador que visitar nosso estado.

Furnariidae

João-de-cabeça-cinza *Cranioleuca semicinerea*



Dorso, asa e cauda, têm uma coloração ferrugíneo-viva, criando um contraste com sua cabeça e partes superiores uniformemente cinzas. Conhecido não apenas por sua aparência, mas também por seu canto, emite vocalizações estridentes e agudas, que aceleram até se transformar em um trinado. Frequentemente vista em casal, acompanhando bandos mistos de aves enquanto se movem pelas copas e pelo subdossel das florestas. Os habitats florestais são seu lar típico, onde demonstra grande agilidade, explorando de maneira hábil a copa e a subcopa das árvores.

Furnariidae

Casaca-de-couro

Pseudoseisura cristata



Distribuído em toda a caatinga, com exceção das serras, também é conhecido como joão-de-moura no estado do Ceará. Plumagem de coloração canela, um grande topete que contrasta fortemente com seus olhos amarelos vívidos. No processo de reprodução, são cooperativos. Durante a construção do ninho e o cuidado com os filhotes, diversos ajudantes se envolvem na tarefa. Sua vocalização comumente ocorre em dueto. O macho emite uma série de notas aceleradas, finalizando com um som que lembra um chocalho, enquanto a fêmea emite um zumbido contínuo.

Furnariidae
Estrelinha-preta
Synallaxis scutata



Seu nome comum é derivado da faixa preta característica que delimita a parte inferior de sua garganta branca. Exibe uma cauda longa e espetada, e uma plumagem com um padrão que chama a atenção de observadores. É um habitante do sub-bosque denso das florestas decíduas e semidecíduas. No estado do Ceará pode ser encontrado também, de forma muito rara, no litoral oeste. Embora seja uma ave que geralmente vive na intimidade da vegetação, ocasionalmente, pode ser avistado quando acompanha bandos mistos de aves.

Furnariidae

João-xique-xique

Synallaxis hellmayri



Incomum, habita os arbustos baixos e a vegetação rasteira da caatinga. Tem a peculiaridade de viver escondida, sendo raramente avistada exposta sobre os galhos arbustivos. Sua mancha ferrugínea na asa, chama atenção pelo contraste com a sua. Seu ninho apresenta uma entrada em formato de túnel, que leva a uma câmara onde os ovos são postos. Esse ninho possui espinhos na parte externa, uma estratégia para evitar a invasão de predadores. Internamente, a câmara do ninho é forrada com lã de cacto "chique-chique", proporcionando um ambiente mais seguro.

Pipridae

Fruxu-do-cerradão *Neopelma pallescens*



O comportamento em seu território desperta curiosidade. Frequentemente, demonstra o hábito de pousar a uma curta distância dos observadores, onde fica atento aos movimentos humanos. O macho exibe um display interessante, pulando verticalmente para cima e batendo as asas, com o píleo eriçado e vocalizando continuamente. Por ser uma ave pequena e discreta, é muito mais ouvida do que vista. Sua característica mais chamativa é, sem dúvida, seus olhos alaranjados, que são marcantes em contraste com sua plumagem, além do amarelo presente em sua coroa, embora seja muitas vezes difícil de observar a olho nu no campo.

Pipridae

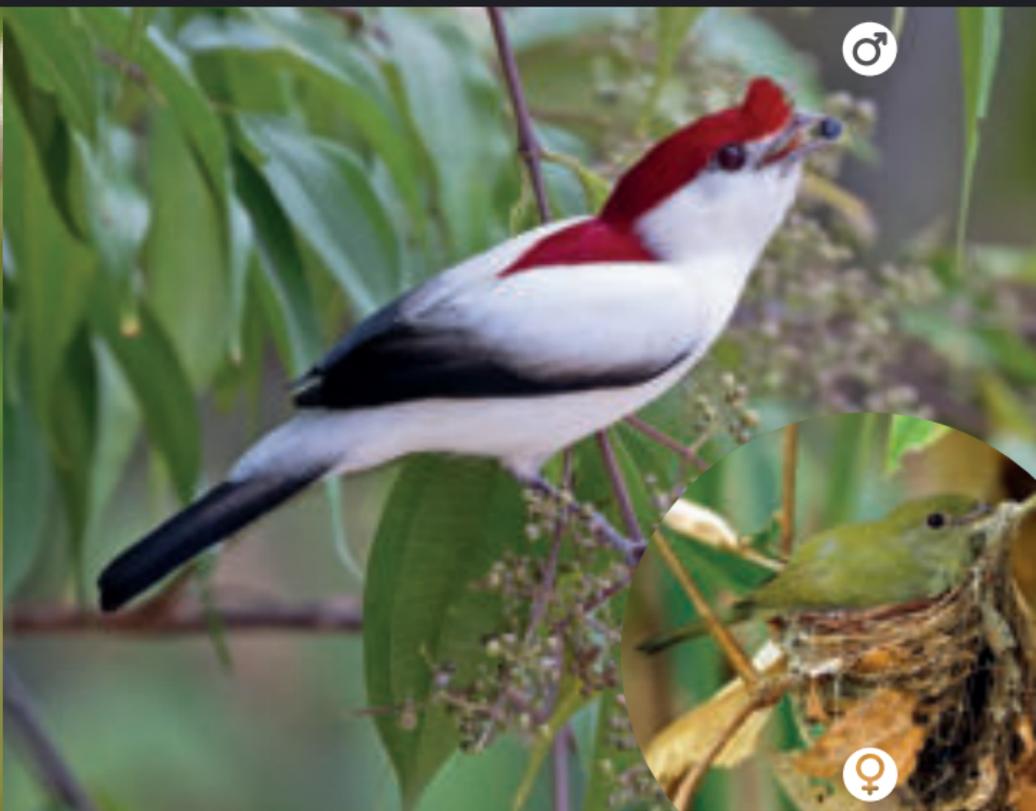
Tangará-príncipe

Chiroxiphia pareola



É verdadeiramente o dançarino das matas, apresentando um espetáculo impressionante durante a época do acasalamento. Durante esse período, é possível testemunhar um balé organizado e sincronizado que envolve de 3 a 4 machos, pulando uns sobre os outros enquanto emitem grunhidos. Esse espetáculo é projetado para atrair a atenção da fêmea. Os machos imaturos também participam desse balé, provavelmente para aprender com os mais experientes.

Pipridae
Soldadinho-do-araripe
Antilophia bokermanni



Única espécie exclusiva do Ceará, essa ave é o motivo principal da vinda de observadores para o estado. Habitante das florestas úmidas das encostas remanescentes nos municípios de Barbalha, Crato e Missão Velha. O macho é colorido, enquanto a fêmea se camufla no verde da vegetação, sendo chamada popularmente de lavadeira-da-mata. Os ninhos da espécie são construídos próximos a cursos d'água. As principais ameaças à espécie são a devastação do habitat e escassez de fontes hídricas. A ave é símbolo em projetos de proteção de nascentes e restauração de matas ciliares, liderados pela ONG Aquasis.

Pipridae

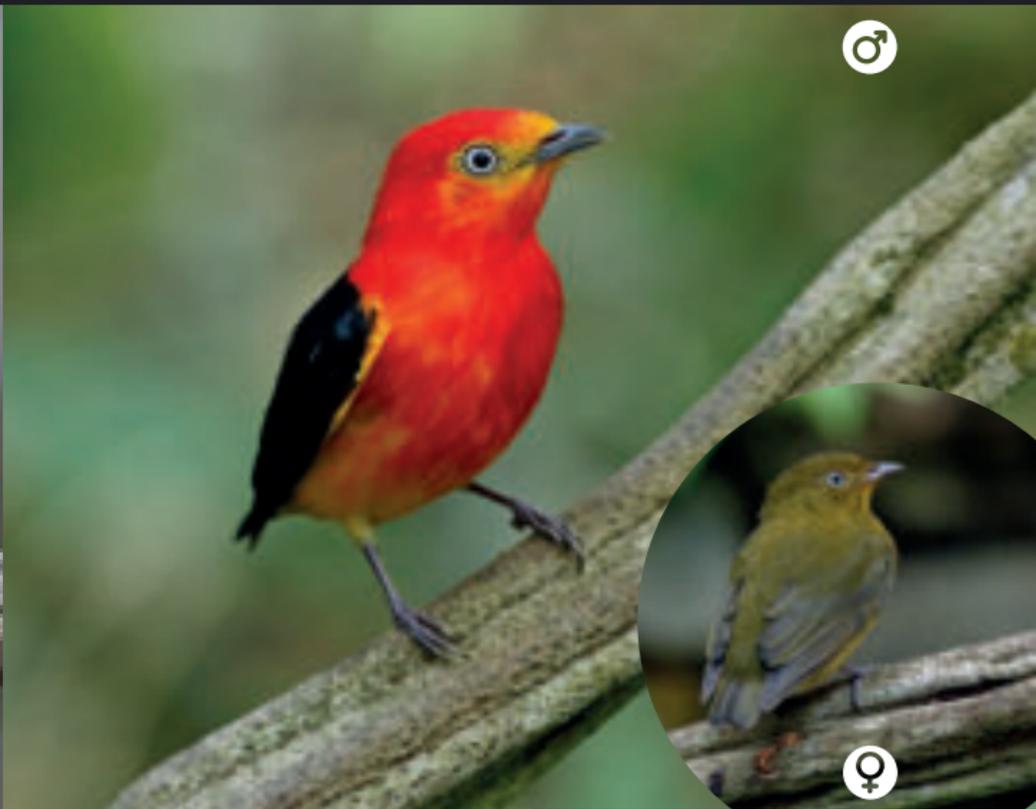
Soldadinho-príncipe

Antilophia sp. vs *Chiroxiphia pareola*



Foram documentados dois indivíduos híbridos machos na Fazenda Gameleira, em Tianguá, no ano de 2008. Geneticamente, foi comprovado que a mãe é *Antilophia* e o pai um *Chiroxiphia pareola*. Não se sabe se qual espécie de *Antilophia*, o que é um dos maiores mistérios da ornitologia cearense. O registro foi feito pelo biólogo e fotógrafo Ciro Albano.

Pipridae
Uirapuru-laranja
Pipra fasciicauda

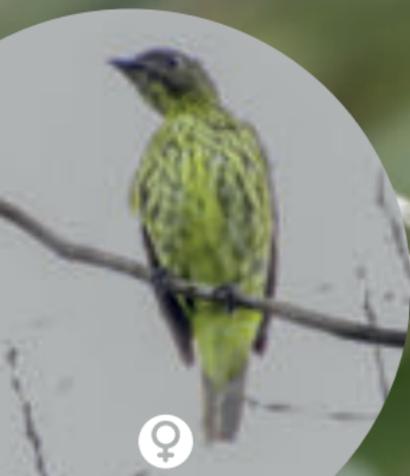


No Ceará, é conhecido como guaramiranga. As cores vibrantes, seu canto agudo e os rituais de danças de acasalamento chamam a atenção de naturalistas e motivam sua procura turística. Apesar de ser encontrado em outras regiões do país, no Ceará, só é encontrado na Serra de Baturité onde é facilmente fotografado. O município de Guaramiranga, inserido no maciço, é assim chamado devido ao nome desse pássaro. No entanto, a espécie está considerada como em perigo na lista vermelha estadual. É importante ressaltar o papel ecológico que essa espécie desempenha na dispersão de sementes nativas da Serra.

Cotingidae

Araponga-do-nordeste

Procnias averano



Embora seja raramente avistada, ainda é possível encontrá-la, em casos raros, na Chapada do Araripe e no Maciço de Baturité. Infelizmente, acredita-se que tenha sido extinta na Serra da Ibiapaba. Essa grande araponga é amplamente reconhecida por seu canto alto e distintivo, o que a torna uma das espécies icônicas do norte da América do Sul. Seu canto, capaz de ser ouvido de longas distâncias, é comparado ao som de alguém batendo em uma bigorna, o que lhe rendeu o apelido de "ferreiro" em algumas regiões onde é encontrada.

Tityridae
Tijerila
Xenopsaris albinucha



Com sua plumagem cinza e branca e um marcante chapéu preto, é comum em savanas úmidas e matas ralas, geralmente próximas à água. Evitando florestas densas e úmidas. Quando pousa, mantém-se ereta e frequentemente escolhe galhos expostos como poleiros, o que é ótimo para quem deseja fotografar. Alimenta-se tanto de insetos como de frutos. Geralmente estão solitárias, embora também possam ser vistas aos pares ou em pequenos bandos, normalmente voando a uma altitude relativamente baixa, não muito acima do solo.

Rhynchocyclidae

Ferreirinho-de-testa-parda

Poecilotriccus fumifrons



Extremamente pequena e discreta, é melhor identificada por sua combinação de tamanho reduzido e um bico proporcionalmente muito grande. É mais ouvida do que vista, devido à sua natureza tímida. Habita áreas com vegetação densa e arbustiva, principalmente dentro de sua limitada área de ocorrência. Embora não seja comum, é facilmente passado despercebida devido ao seu comportamento discreto. Além da Ibiapaba também também pode ser encontrada, de forma muito rara, na Serra da Meruoca. Seus ninhos são estruturas grandes e pendentes, geralmente feitas de galhos, o que lhes confere uma aparência desorganizada.

Rhynchocyclidae
Sebinho-rajado-amarelo
Hemitriccus striaticollis



É relativamente fácil de encontrá-lo localmente, graças à sua ampla distribuição geográfica. Geralmente habita áreas de habitat semi-úmido com vegetação arbustiva e tem uma preferência por locais com emaranhados de cipós. Uma característica exclusiva, é o seu padrão de plumagem singular. Apresenta estrias escuras na região do pescoço, o que o torna mais facilmente identificável. Além disso, seus olhos e barriga, em tons amarelados, adicionam um toque de cor a sua aparência. O indivíduo jovem se diferencia do adulto principalmente pelo não desenvolvimento da coloração da íris, apresentando ainda, um tom escuro.

Rhynchocyclidae

Maria-do-nordeste

Hemitriccus mirandae



Quando comparada com outras do mesmo gênero, apresenta plumagem uniforme em tons acanelados. Possui um claro anel amarelado ao redor dos olhos, que contrasta bastante com a cabeça em tom escuro. Endêmica do nordeste brasileiro, tem uma área de ocorrência bem restrita, normalmente em altitudes entre 500 e 1000 metros. Em terras cearenses não é diferente. Presente na serra da Ibiapaba, maciço de Baturité e Serra do Juá no município de Caucaia (região metropolitana), também pode ser encontrada no município de Uruburetama, Itatira, e, de forma muito rara, na serra da Meruoca.

Tyrannidae
Poaieiro-da-guiana
Zimmerius acer



Também conhecido como “papa-moscas” pelo seu hábito de frequentemente voar para capturar insetos que compõem parte de sua dieta, junto com pequenos frutos. É classificado como uma espécie monotípica, o que significa que não possui subespécies reconhecidas. Quando visto, geralmente, é sozinho ou em casais, mas também é conhecido por se associar a bandos mistos de aves. Além do maciço de Baturité e as serras da região metropolitana, também pode ser encontrado em alguns pontos do município de Uruburetama.

Tyrannidae

Papa-moscas-do-sertão

Stigmatura napensis



De pequeno porte e com hábitos discretos, torna a sua observação uma tarefa desafiadora. Entretanto, emite seu canto em dueto, com notas altas e estridentes, o que facilita a sua identificação. Se alimenta principalmente de insetos, e procura ativamente por eles entre a folhagem, especialmente a média altura. Curiosamente, durante a busca por presas, demonstra um comportamento peculiar: mantém a cauda levantada quase verticalmente. No Ceará, registros esporádicos indicam sua presença rara em outras áreas esparsas de caatinga e até mesmo no litoral oeste e leste.

Tyrannidae

Alegrinho-balança-rabo *Stigmatura budytoides*



Pode ser facilmente confundido com o papa-moscado-sertão (*Stigmatura napensis*), principalmente por serem sintópicos, ou seja, compartilham o mesmo ambiente em alguns pontos. Entretanto, existem características que os distinguem. Enquanto seu congênere tem partes superiores de coloração pardacenta, o alegrinho-balança-rabo apresenta uma tonalidade cinza-oliva nessas regiões. Seu canto rápido e animado, é uma característica marcante. Este canto, acompanhado de seu comportamento ágil enquanto forrageia entre os galhos das árvores movendo seu rabo em movimentos verticais, lhe confere seu nome popular.

Tyrannidae

Capitão-de-saíra-amarelo

Attila spadiceus



Olhos de coloração laranja vibrante, bico forte com uma pequena curvatura na ponta e um peito estriado. Hábito alimentar versátil, explorando o ambiente da floresta do chão à copa das árvores em busca de alimento. O canto é caracterizado por um assobio alto e estridente. Podem vocalizar a qualquer hora do dia, sendo mais frequentes ao amanhecer. Apesar de serem vocalmente ativos, tendem a pousar em locais elevados, então são bem menos observados do que ouvidos. No Ceará, seus registros mais comuns são na região da Serra da Ibiapaba, mas pode ser encontrada de forma rara na Serra da Meruoca, com registro recente para a Serra de Baturité.

Tyrannidae
Caneleiro-enzofre
Casiornis fuscus

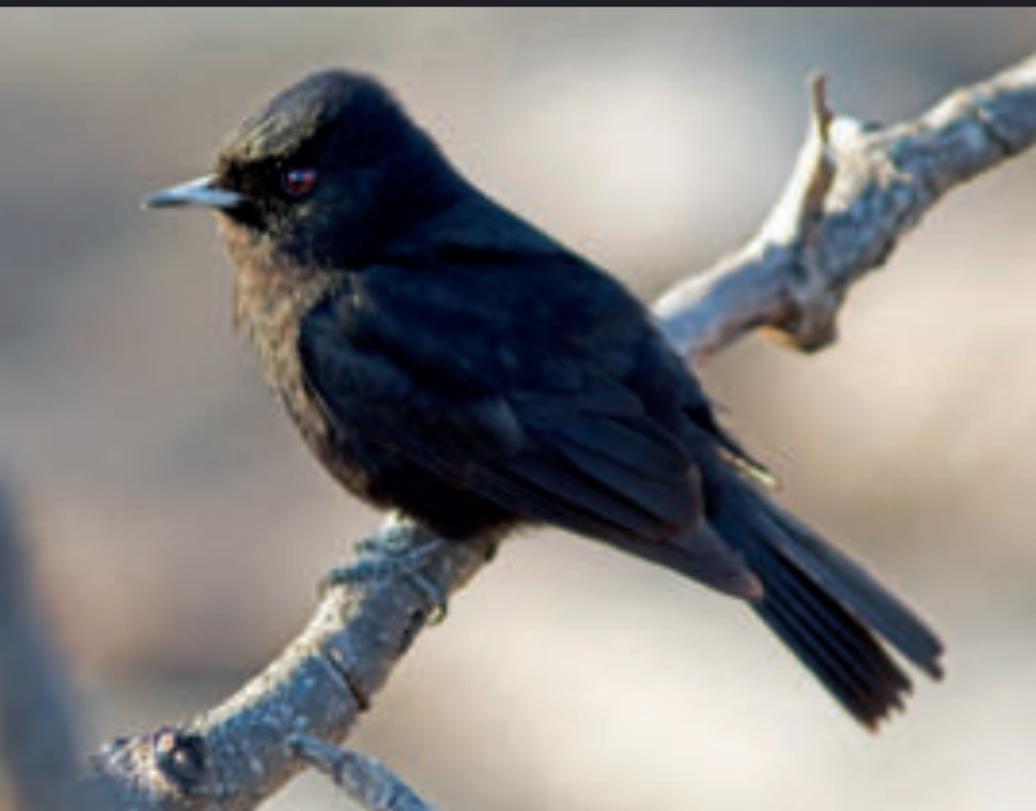


Sua plumagem de coloração ferrugínea que contrasta com a barriga de coloração amarelada, chama atenção. Ambos os sexos apresentam essa plumagem acastanhada com o dorso em tons de cinza, cauda longa, tarsos e olhos escuros, o que os torna discretos quando estão presentes em seu ambiente natural. Durante o período reprodutivo, é frequentemente encontrado em áreas de caatinga. Fora do período reprodutivo, os migrantes dessa espécie também podem ser avistados em outras regiões, como o Cerrado e os enclaves de cerrado na Amazônia.

Tyrannidae

Maria-preta-de-garganta-vermelha

Knipolegus nigerrimus



Ambos os sexos possuem plumagem negra uniforme, crista, bico esbranquiçado com a ponta negra e íris avermelhada. A fêmea apresenta uma região estriada de castanho no pescoço, o que confere o nome popular da espécie. A espécie é estritamente associada a regiões de altitude e escarpas rochosas, onde realiza seu processo de nidificação. No Ceará, é possível encontrá-la nas serras da Ibiapaba e da Meruoca. Entretanto, registros raros indicam que também pode ser avistado em áreas de altitude no sertão central do Ceará. Consome tanto frutas quanto insetos, capturando-os entre arbustos, realizando voos curtos próximos ao solo.

Tyrannidae
Primavera
Nengetus cinereus



Seus olhos vermelhos, sobrançelha branca e bigodes pretos, o torna uma espécie de muito interesse fotográfico pelos observadores. Sua distribuição está associada principalmente ao cerrado, embora também tenha ocorrências pontuais no litoral oeste cearense. É considerada rara na região, o que torna a ciência cidadã uma ferramenta valiosa para entender melhor sua distribuição no estado e contribuir para pesquisas científicas sobre essa espécie. Observadores de aves e entusiastas da natureza podem desempenhar um papel muito importante no registro e monitoramento em diferentes áreas do Ceará.

Vireonidae

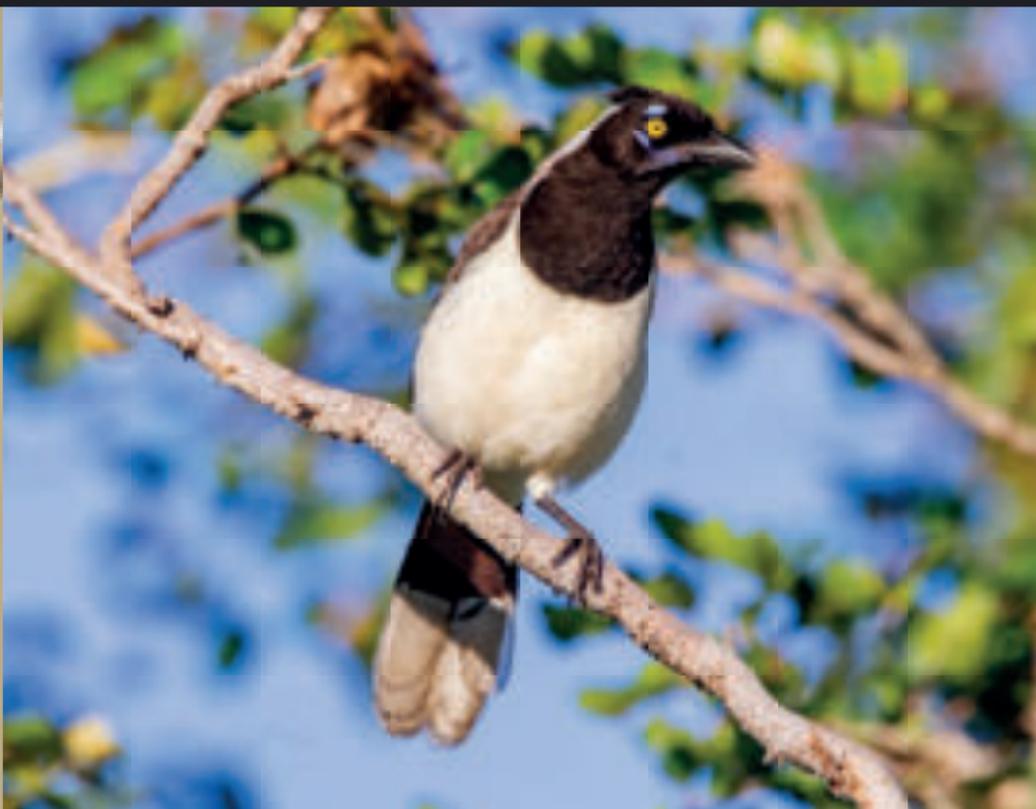
Vite-vite-de-olho-cinza

Hylophilus amaurocephalus



Espécie com características marcantes: íris com uma coloração acinzentada, que somado com a plumagem olivácea e topete ferrugíneo, trazem uma beleza particular. Possui uma ampla distribuição no estado, embora evitem habitats de matas úmidas. São conhecidas por seu comportamento irrequieto, constantemente buscando insetos e pequenas larvas nas folhagens, desde o extrato médio até a copa das árvores. Seu canto lento e repetitivo revela sua presença enquanto pula entre galhos buscando alimentação.

Corvidae
Gralha-cancã
Cyanocorax cyanopogon



Com uma coloração deslumbrante, destaca-se pelo contraste entre o branco e o preto, com linhas azuis que lembra uma sobancelha. Conhecidas por sua vocalização, que se assemelha ao som da palavra "canção", originando seu nome popular no estado. Animais gregários, geralmente vivendo em grupos de até nove indivíduos. No entanto, o que mais chama a atenção é seu comportamento de agressivamente defender seu território. Sua capacidade de aprender outros sons que ouvem na floresta, incluindo os emitidos por outras aves, impressiona.

Troglodytidae

Garrinchão-de-bico-grande

Cantorchilus longirostris

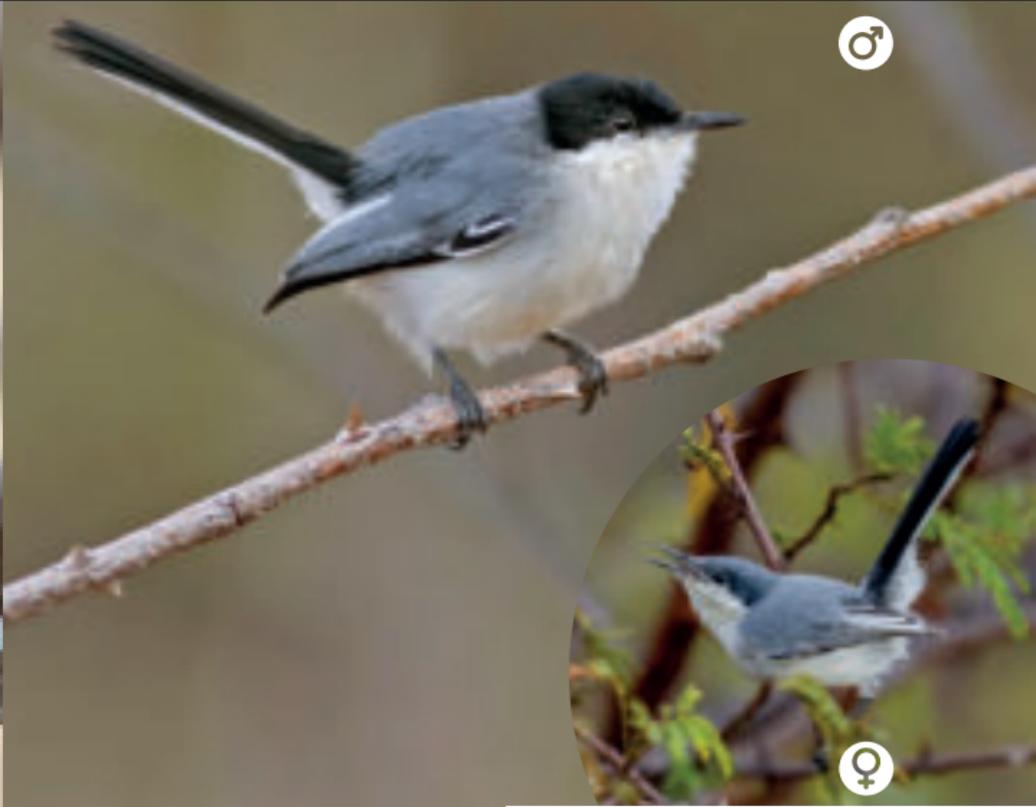


Asas e cauda finamente barradas de negro e barriga avermelhada, bico extremamente longo, podendo atingir até 25 milímetros de comprimento. A coloração da espécie parece tornar-se mais pálida em áreas mais áridas, como a caatinga em comparação com a mata atlântica. É onívora, mas a maior parte de sua dieta consiste em artrópodes e suas larvas, podendo serem vistas se alimentando em espécies de *Helicônia*. Sua locomoção é característica, frequentemente denunciando sua presença pelo som que faz ao remexer e virar folhas secas a baixa altura ou no solo.

Poliopitilidae

Balança-rabo-do-nordeste

Poliopitila atricapilla



Também é conhecido como “gatinha” no Ceará devido ao som de seu canto, que lembra um miado. De ampla distribuição no estado, adapta-se a uma variedade de ambientes na Caatinga, desde matas arbustivas até zonas urbanas arborizadas, embora evite matas úmidas preservadas. Os machos dessa espécie apresentam um chamativo chapéu preto-brilhante e costas cinza-azuladas. São extremamente ativos durante as primeiras horas do dia, pulando incansavelmente entre os galhos dos arbustos em busca de alimentos. Geralmente, são encontrados em casais ou em pequenos grupos de até cinco indivíduos.

Mimidae

Sabiá-da-praia

Mimus gilvus



Com seus olhos bem vermelhos que contrastam com a plumagem esbranquiçada, compõe fortemente a paisagem sonora do litoral cearense. Regionalmente, também é conhecido como "sabiá-branco". Apesar do nome popular que está mais associado aos pássaros da família *Turdidae*, pertence ao gênero *Mimus*, que significa "imitador", devido à sua capacidade de reproduzir os sons de outras aves. Pode ser confundido com o sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*), entretanto, além da diferença na distribuição geográfica, o *M. gilvus* tem coloração mais pálida e coloração vermelha dos olhos muito presente, ao contrário do *M. saturninus* que possui olhos amarelados.

Fringillidae
Pintassilgo-do-nordeste
Spinus yarrellii



No Ceará, seu habitat típico é a caatinga arbórea. Reconhecida por sua plumagem amarela, os machos têm um chapéu preto que se destaca. É uma ave rara e enfrenta sérias ameaças. A exploração pelo comércio ilegal é uma das principais preocupações, assim como a perda de habitat. É conhecido por apresentar um canto complexo, caracterizado por uma série de gorjeios e trinados. Essa vocalização única é parte do seu encanto e o torna uma espécie de grande interesse para observadores de aves e entusiastas da natureza.

Fringillidae

Gaturamo-verdadeiro

Euphonia violacea



Restrito a serras úmidas, os machos possuem uma plumagem chamativa, com o dorso em um tom preto-azulado cintilante e o ventre, testa e garganta em amarelo. Sua habilidade de imitar o canto de outras aves o torna ainda mais impressionante. Os machos são conhecidos por serem excelentes imitadores e podem manifestar, em poucos minutos, a voz de até 16 espécies de aves diferentes. É social, frequentemente encontrado em pares ou em pequenos grupos. É comum se juntar a bandos mistos de aves, tornando-se uma parte ativa da comunidade de avifauna local.

Icteridae

Japu

Psarocolius decumanus



Sua coloração predominantemente preta ressalta seus olhos em azul intenso, bico em tom de marfim e a parte inferior da cauda em amarelo vivo. Conhecido por fazer ninhos grandes e compridos em forma de bolsa, que são localizados em colônias, em árvores isoladas, geralmente, em bordas de floresta. No estado do Ceará ocorre nos cerrados do litoral oeste e nos sopés do planalto da Ibiapaba. Entretanto, existe também uma população isolada na região metropolitana de Fortaleza, nos arredores do Parque Estadual do Cocó, na área do Adahil Barreto.

Icteridae

Xexéu

Cacicus cela



Destaca-se por suas manchas amarelas nas asas e cauda, juntamente com o bico pálido, longo e pontiagudo. É conhecida por seu canto altamente variado, que às vezes pode dar a impressão de um coro de várias aves. Têm a notável capacidade de imitar a vocalização de outras aves e até mesmo de mamíferos. Na região metropolitana do estado do Ceará, há um único registro de sua presença, no município de Paracuru, sugerindo a existência de uma provável população oriunda de soltura nesta região. Possuem uma dieta onívora, alimentando-se principalmente de frutos e sementes, embora ocasionalmente saqueiem ninhos de outras aves.

Icteridae
Corrupião
Icterus jamaicai



Conhecido também como “sofreu” em alguns municípios do sertão cearense devido à interpretação melancólica de sua vocalização, é uma ave com plumagem em laranja-vivo que se destaca na paisagem. No entanto, enfrenta ameaças como a caça indiscriminada e o tráfico ilegal. Sua dieta é onívora e inclui frutos, sementes, insetos, aranhas e pequenos invertebrados. Entre as flores, o ipê-amarelo e o mulungu são os pratos principais dessa espécie. Por ser exclusivo do Brasil, tem grande potencial de encantar visitantes internacionais devido à sua beleza e peculiaridades.

Icteridae

Encontro

Icterus pyrrhopterus



Seu principal nome popular faz referência à sua característica mais marcante: coloração amarelada nas asas, na região conhecida como encontro, em meio à sua plumagem preta. Entretanto, também recebe o nome popular de “primavera”. Essa espécie é frequentemente encontrada no meio da vegetação da copa das árvores ou nas bordas da floresta, onde procura invertebrados, frutos e flores para se alimentar. Cada casal constrói seu ninho em forma de bolsa, muitas vezes a uma certa distância dos ninhos de outros indivíduos. Tem habilidade de imitar o canto de várias outras aves.

Icteridae

Asa-de-telha-pálido *Agelaioides fringillarius*

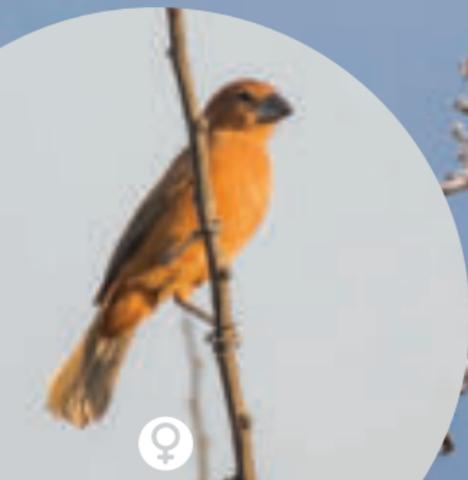


Com uma plumagem amarronzada que é marcada por uma máscara escura em seu rosto, cuja intensidade pode variar. Suas asas apresentam penas de cor canela, o que lhe confere o nome popular. Costuma construir seus ninhos dentro dos ninhos de furnarídeos, como o casaca-de-couro (*Pseudoseisura cristata*). Sua dieta é onívora, alimentando-se de insetos e sementes. Frequenta comedouros com sementes e quirera de milho. Essa espécie é encontrada em diferentes ambientes, incluindo florestas da caatinga, florestas secundárias, pastagens e áreas agrícolas, embora evite matas úmidas.

Cardinalidae

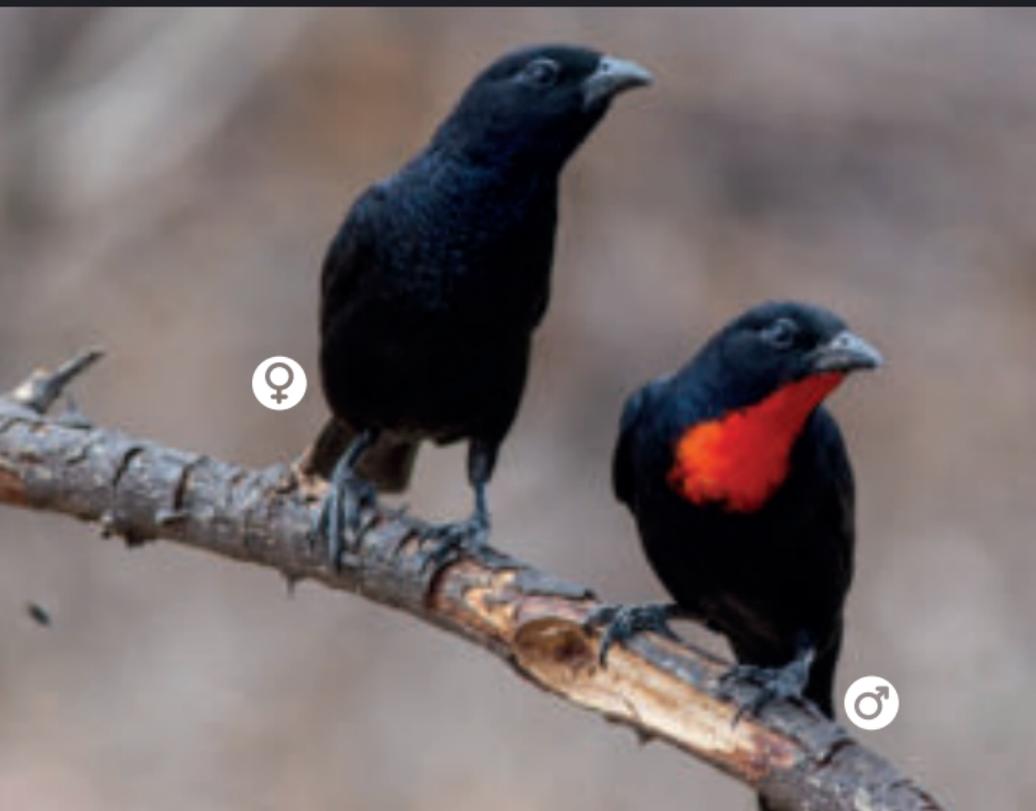
Azulão

Cyanoloxia brissonii



Dependendo da iluminação, a plumagem dos machos pode parecer muito escura, mas quando a luz incide corretamente, o azul brilhante se torna evidente. As fêmeas têm uma coloração predominantemente acanelada. Alimentam-se principalmente de sementes, frutas e insetos. Constroem seus ninhos próximo do solo. Os filhotes costumam permanecer com seus pais por um tempo, no entanto, uma vez que se tornam adultos, tendem a se afastar e estabelecer seus próprios locais devido ao instinto territorialista.

Thraupidae
Tiê-caburé
Compsothraupis loricata



Tem plumagem de coloração preto-azulada e garganta de cor vermelha escarlate. Essa característica é ausente nas fêmeas, para identificá-las, é possível observar seus bicos finos e curvos, que são um diferencial em relação a outras aves totalmente pretas. Habita a caatinga, matas de galeria e matas ralas, geralmente próximas de áreas com rios ou riachos. Sua dieta consiste principalmente de pequenos insetos, sendo uma de suas especialidades a captura de abelhas. Costumam ficar à espreita perto de colmeias, onde se alimentam desse valioso recurso.

Thraupidae

Sai-azul

Dacnis cayana



Símbolo do Vem Passarilhar Ceará, os machos dessa espécie encantam os observadores, exibindo uma coloração azul-turquesa e uma máscara negra no olhos. As fêmeas têm o corpo verde-limão e a cabeça em tons de azul. Sua alimentação inclui néctar, insetos e frutas. O ninho é uma taça profunda feita de fibras finas, construído pela fêmea, e protegida pelo macho. Ativas na busca por insetos na folhagem e na alimentação de frutos em árvores e arbustos, frequentemente são vistos fazendo parte de bandos mistos com outras espécies do gênero *Tangara*.

Thraupidae
Batuqueiro
Saltatricula atricollis



Sua plumagem negra na face e acinzentada no dorso contrastam de maneira impressionante com seu bico vermelho-alaranjado, conferindo-lhe seu outro nome comum: bico-de-pimenta. Durante a época reprodutiva, essa espécie confecciona seu ninho em forma de taça, que é colocado sobre os galhos das árvores ou em moitas de capim. São geralmente encontradas em pequenos grupos ou em pares e são conhecidas por executar gritarias coletivas ao amanhecer enquanto buscam alimento entre os arbustos.

Thraupidae

Tempera-viola

Saltator maximus



Embora se assemelhe ao trinca-ferro (*Saltator similis*), é importante observar que essas duas espécies são frequentemente confundidas, levando algumas pessoas a usarem o mesmo nome para ambas. No entanto, existem características que ajudam a diferenciá-las: enquanto o trinca-ferro possui uma garganta branca, o tempera-viola tem a garganta de coloração parda. Além disso, o dorso do tempera-viola tem uma coloração mais amarronzada e sua cauda é verde. Por ser uma ave encontrada apenas na Serra da Ibiapaba e pouco conhecida, desperta muito interesse entre observadores de aves e fotógrafos no estado do Ceará.

Thraupidae
Trinca-ferro
Saltator similis



Habita a copa e as bordas de florestas úmidas, bem como clareiras adjacentes. Caracterizada por um bico bastante fortificado, que deu origem ao seu nome trinca-ferro. Sua alimentação inclui frutos, insetos, sementes, folhas e flores, como as do ipê. Durante o período reprodutivo, o macho costuma trazer alimento para a fêmea. Raro no estado do Ceará, o comércio ilegal de aves silvestres é uma das principais ameaças a essa espécie. Portanto, a ciência cidadã desempenha um papel crucial na coleta de informações que podem ajudar a entender melhor sua distribuição no estado e contribuir para seus esforços de conservação.

Thraupidae

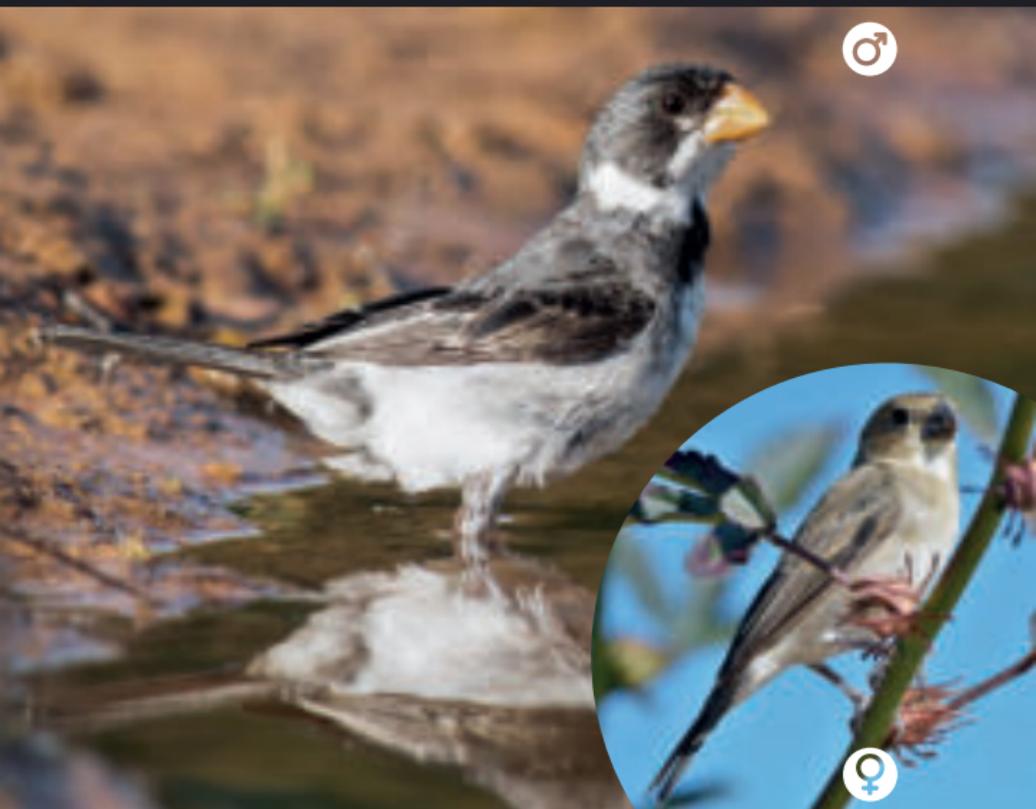
Tico-tico-rei-cinza

Coryphospingus pileatus



Também conhecido como abre-fecha e maria-fita no sertão cearense, pode ser encontrada na caatinga, mata seca e restinga. Os machos têm uma coroa preta e vermelha vibrante, que, embora nem sempre esteja exposta, torna-se um belo ornamento quando eriçada. Sua dieta é diversificada, predominantemente granívora, pode incluir insetos e outros artrópodes. Há registros de indivíduos consumindo frutas durante o outono e o inverno, o que sugere uma alimentação alternativa quando há menos artrópodes disponíveis.

Thraupidae
Golinho
Sporophila albogularis



Pode ser encontrada em diversas regiões, variando de incomum a localmente comum em áreas de vegetação arbustiva e em veredas úmidas da caatinga, onde procuram avidamente fontes de água, onde costumam se reunir em árvores. É possível ouvir dezenas de indivíduos vocalizando ao mesmo tempo durante esses encontros. No Ceará, tem ampla distribuição e costuma aparecer durante o inverno.

Thraupidae

Curió

Sporophila angolensis



No estado do Ceará, tornou-se extremamente raro devido ao tráfico de animais silvestres. Ainda restam algumas poucas áreas, como Baturité, que servem como refúgio para essa espécie. Sua raridade e a ameaça que enfrenta ressaltam a importância de sua conservação e proteção. Para além do grande interesse que desperta entre observadores de aves e fotógrafos no estado, mas por seu valor ecológico. Quando encontrado, geralmente, é visto solitário ou aos pares, embora ocasionalmente possa ser visto misturando-se a bandos de aves dos gêneros *Sporophila* e *Volatinia*.

Thraupidae
Figuinha-do-mangue
Conirostrum bicolor



Especialmente adaptada a habitats alagados, como estuários, lagunas e, principalmente, manguezais. Também pode ser avistada em algumas áreas de florestas inundáveis. Vive solitária ou em pares, e sua principal atividade é a busca por insetos, que vasculham ativamente nas folhagens. Podem se alimentar de frutos nas áreas adjacentes aos manguezais. Tanto os machos quanto as fêmeas, apresentam uma coloração bastante semelhante, com um dorso cinza-azulado e um ventre de tonalidade pálida. Os jovens tem coloração verde olivácea que os diferencia dos adultos.

Thraupidae

Sai-canário

Thlypopsis sordida



Chama atenção pela coloração amarelo vibrante de sua cabeça característica dos machos. Já as fêmeas, têm a tonalidade das penas menos chamativas. É comum observar os indivíduos capturando frutos, sementes e insetos nas folhagens. De hábito mais solitário, podem ser vistos aos pares durante o período reprodutivo, e ocasionalmente formam bandos de até oito indivíduos, mas não se sabe bem o motivo dessa agregação. A fêmea é a maior responsável pela construção do ninho e por chocar os ovos, mas quando os filhotes nascem, os pais alimentam a prole juntos. Seu canto chama atenção, o que facilita sua detecção nas áreas de ocorrência.

Thraupidae

Sanhaço-de-coleira *Schistochlamys melanopis*



Com um corpo cinzento, cabeça, garganta e pescoço negros, encanta muitos observadores. Na busca de sua observação é necessário ficar atento aos confusos jovens, pois apesar dessa plumagem madura, quando jovem sua cor é verde-olivácea. No entanto, é importante ficar atento ao observar essa espécie, especialmente quando se trata de indivíduos jovens, pois sua plumagem na juventude é de um tom verde-oliváceo, o que pode causar confusão com os exemplares maduros. Quando a sua dieta consome frutas pequenas, folhas, botões e néctar, além de se alimentar do suco de grandes frutas.

Thraupidae

Bico-de-veludo

Schistochlamys ruficapillus



Sua plumagem cinza-azulada do dorso que contrasta com os tons ferrugíneos do peito, o tornam uma espécie de grande interesse, principalmente para observadores e fotógrafos de aves no estado. É vista vivendo de forma solitária ou em pares. Em algumas ocasiões junta-se a bandos mistos de outras aves. Para cantar e observar ao redor, ele tende a pousar no topo de pequenas árvores. A vocalização desta espécie é caracterizada por um canto melodioso que é repetido incessantemente. Vale ressaltar que o canto pode variar de região para região, tornando a ave ainda mais interessante para observadores visitantes.

Thraupidae
Cardeal-do-nordeste
Paroaria dominicana



Também conhecido como galo-de-campina, campina ou cabeça-de-fita, é uma ave que chama a atenção principalmente devido à sua cabeça com plumagem vermelho-vivo. É um habitante comum da caatinga, mas também pode ser avistada em áreas arbustivas e até mesmo em parques urbanos, onde forrageiam no chão. Os jovens possuem partes superiores de coloração parda e garganta ferrugínea. Infelizmente, devido à sua beleza e abundância na região, é alvo frequente do tráfico ilegal de animais silvestres.

Thraupidae

Saíra-militar

Tangara cyanocephala



Conhecido no Ceará como pintor-verdadeiro, por sua diversificada paleta de cores. Ocorre principalmente nas matas úmidas de altitude da Serra de Baturité, mas também pode ser encontrado pontualmente nas serras de Aratanha e Maranguape. Devido à perda de habitat e ao tráfico de animais silvestres está ameaçada no país e estado. Espécie que frequenta comedouros com frutas, o que atrai muitos observadores de aves.

Thraupidae
Saíra-douradinha
Tangara cyanoventris



No Ceará, só é encontrada pontualmente nas matas úmidas da Serra da Ibiapaba. Chama atenção por ser uma população disjunta e isolada a centenas de quilômetros da próxima conhecida, localizada na Chapada Diamantina, Bahia. A espécie é essencialmente frugívora e voa em pequenos bandos. Apesar de ser típica de copas de árvores, é possível observá-las em comedouros. Está ameaçada de extinção por conta da severa perda de habitat. É, sem dúvida, uma das grandes metas dos observadores de aves que visitam a Ibiapaba.

AGRADECIMENTOS

À Secretária do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Ceará, Vilma Freire, por acolher tão bem nosso projeto e confiar na nossa equipe.

À Secretária de Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará, Sandra Monteiro, pelo financiamento do projeto através da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), na pessoa do Presidente Raimundo Costa Filho, a quem também agradecemos.

A todos os integrantes do Programa Cientista Chefe em Meio Ambiente, pelo apoio.

À Secretária do Turismo do Ceará, Yrwana Guerra, pela articulação e disseminação.

Ao Assessor Especial de Assuntos Municipais, Artur Bruno, por apostar na nossa ideia desde o início.

Ao Dr. Marco Aurélio Crozariol, do Museu de História Natural do Ceará, pela revisão do manuscrito.

A todas as pessoas que contribuíram com fotografias, conhecimentos e sugestões que tornaram esse guia possível.

Às aves do Ceará, pela inspiração constante que nos faz partilhar a beleza e a leveza da vida.

Todas as fotografias e ilustrações foram gentilmente cedidas por:

Nome	Páginas
Caio Brito	27, 43, 47, 59, 60, 86, 97, 103, 105, 116, 131, 132, 133, 140, 145, 147, 149, 159
Carlos Pontes	161
Cecília Licarião	42, 73, 81, 108
Ciro Albano	20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 40, 45, 49, 56, 58, 65, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 87, 91, 93, 94, 96, 100, 102, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 120, 121, 126, 127, 128, 130, 136, 137, 139, 144, 147, 151, 157, 167, 168, 169, 154
Fábio Nunes	92, 28, 39, 44, 69, 87, 88, 89, 101, 104, 107, 109, 115, 117, 119, 124, 129, 134, 148, 152, 156, 162
Flávio Queiros	88
Guilherme Gallo	90
Guilherme Serpa	89
Gustavo Dallaqua	97, 138
Heideger Nascimento	70
Jefferson Bob	38, 96, 122, 142, 155, 160
Kacau Oliveira	66, 100, 141, 164
Leonardo Casadei	83, 105
Lucas Barros	30, 55, 61, 64, 86, 99, 106, 145, 148, 153, 160, 165, 41, 50, 68, 143, 146, 164
Marcel Lucena	35, 39, 154
Onofre Monteiro	48, 51, 52, 53, 57, 62, 63, 67
Paulo Barros	123
Rafael Moreira	22
Ramiro Melinski	131
Raphael Kurz	46, 107, 101, 150, 163
Renan Betzel	33
Rogério Rumão	81, 85, 98, 114, 161
Sérgio Leal	126
Sérgio Murilo	103
Thaís Camboim	52, 54
Thiago Zanetti	98, 104
Thieres Pinto	75, 125
Wanieulli Pascoal	95, 110, 130, 158, 162
Well Freitas	Ilustração da capa

CRÉDITOS

Espécies deste guia

Família	Nome popular	Nome científico	Nome inglês	Pág.
Tinamidae	Zabelê	<i>Crypturellus zabele</i>	Zabele Tinamou	20
	Codorna-do-nordeste	<i>Nothura boraquira</i>	White-bellied Nothura	21
Anatidae	Pato-de-crista	<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	Comb Duck	22
	Marreca-caucau	<i>Nomonyx dominicus</i>	Masked Duck	23
Cracidae	Jacupemba	<i>Penelope superciliaris</i>	Rusty-margined Guan	24
	Jacucaca	<i>Penelope jacucaca</i>	White-browed Guan	25
Odontophoridae	Uru	<i>Odontophorus capueira plumbeicollis</i>	Spot-winged Wood-Quail	26
Columbidae	Rolinha-cinzenta	<i>Columbina passerina</i>	Common Ground-Dove	27
	Juriti-de-testa-branca	<i>Leptotila rufaxilla</i>	Gray-fronted Dove	28
Cuculidae	Papa-lagarta-do-mangue	<i>Coccyzus minor</i>	Mangrove Cuckoo	29
Nyctibiidae	Urutau	<i>Nyctibius griseus</i>	Common Potoo	30
Caprimulgidae	Bacurauzinho-da-caatinga	<i>Nyctidromus hirundinaceus</i>	Pygmy Nightjar	31
	Bacurauzinho	<i>Nannochordeiles pusillus</i>	Least Nighthawk	32
Apodidae	Taperuçu-preto	<i>Cypseloides fumigatus</i>	Sooty Swift	33
	Taperuçu-de-coleira-falha	<i>Streptoprocne biscutata</i>	Biscutate Swift	34
Trochilidae	Balança-rabo-de-bico-torto	<i>Glaucis hirsutus</i>	Rufous-breasted Hermit	35
	Rabo-branco-de-cauda-larga	<i>Anopetia gounellei</i>	Broad-tipped Hermit	36
	Rabo-branco-rubro	<i>Phaethornis ruber</i>	Reddish Hermit	37
	Beija-flor-vermelho	<i>Chrysolampis mosquitus</i>	Ruby-topaz Hummingbird	38
	Beija-flor-tesoura-verde	<i>Thalurania furcata</i>	Fork-tailed Woodnymph	39
	Beija-flor-de-barriga-branca	<i>Chrysornis leucogaster</i>	Plain-bellied Emerald	40
	Beija-flor-de-garganta-verde	<i>Chionomesa fimbriata</i>	Glittering-throated Emerald	41
Rallidae	Saracura-matraca	<i>Rallus longirostris</i>	Mangrove Rail	42
	Sanã-amarela	<i>Laterallus flaviventer</i>	Yellow-breasted Crane	43
	Sanã-parda	<i>Laterallus melanophaius</i>	Rufous-sided Crane	44
	Turu-turu	<i>Neocrex erythrops</i>	Paint-billed Crane	45
	Saracura-carijó	<i>Pardirallus maculatus</i>	Spotted Rail	46
	Saracura-do-mangue	<i>Aramides mangle</i>	Little Wood-Rail	47

Charadriidae	Batuiruçu-de-axila-preta	<i>Pluvialis squatarola</i>	Black-bellied Plover	48
	Batuíra-bicuda	<i>Anarhynchus wilsonia</i>	Wilson's Plover	49
Haematopodidae	Piru-piru	<i>Haematopus palliatus</i>	American Oystercatcher	50
Scolopacidae	Maçarico-de-bico-torto	<i>Numenius hudsonicus</i>	Hudsonian Whimbrel	51
	Vira-pedras	<i>Arenaria interpres</i>	Ruddy Turnstone	52
	Maçarico-de-papó-vermelho	<i>Calidris canutus</i>	Red Knot	53
	Maçarico-pernilongo	<i>Calidris himantopus</i>	Stilt Sandpiper	54
	Maçarico-branco	<i>Calidris alba</i>	Sanderling	55
	Maçariquinho	<i>Calidris minutilla</i>	Least Sandpiper	56
	Maçarico-rasteirinho	<i>Calidris pusilla</i>	Semipalmated Sandpiper	57
	Maçarico-de-costas-brancas	<i>Limnodromus griseus</i>	Short-billed Dowitcher	58
	Maçarico-pintado	<i>Actitis macularius</i>	Spotted Sandpiper	59
	Maçarico-grande-de-perna-amarela	<i>Tringa melanoleuca</i>	Greater Yellowlegs	60
	Maçarico-de-perna-amarela	<i>Tringa flavipes</i>	Lesser Yellowlegs	61
	Maçarico-de-asá-branca	<i>Tringa semipalmata</i>	Eastern Willet	62
Laridae	Gaivota-alegre	<i>Leucophaeus atricilla</i>	Laughing Gull	63
Rynchopidae	Talha-mar	<i>Rynchops niger</i>	Black Skimmer	64
Sternidae	Trinta-réis-miúdo	<i>Sternula antillarum</i>	Least Tern	65
	Trinta-réis-pequeno	<i>Sternula superciliaris</i>	Yellow-billed Tern	66
	Trinta-réis-de-bico-preto	<i>Gelochelidon nilotica</i>	Gull-billed Tern	67
	Trinta-réis-boreal	<i>Sterna hirundo</i>	Common Tern	68
	Trinta-réis-róseo	<i>Sterna dougallii</i>	Roseate Tern	69
	Trinta-réis-de-bando	<i>Thalasseus acuflavidus</i>	Cabot's Tern	70
Ardeidae	Socó-boi-baio	<i>Botaurus pinnatus</i>	Pinnated Bittern	71
	Savacu-de-coroa	<i>Nyctanassa violacea</i>	Yellow-crowned Night-Heron	72
	Garça-moura	<i>Ardea cocoi</i>	Cocoi Heron	73
	Garça-tricolor	<i>Egretta tricolor</i>	Tricolored Heron	74
Threskiornithidae	Guará	<i>Eudocimus ruber</i>	Scarlet Ibis	75
Accipitridae	Gavião-gato	<i>Leptodon cayanensis</i>	Gray-headed Kite	76
	Gavião-pegamacaco	<i>Spizaetus tyrannus</i>	Black Hawk-Eagle	77
	Águia-serrana	<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	Black-chested Buzzard-Eagle	78
Strigidae	Murucututu	<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Spectacled Owl	79
	Caburé-acanelado	<i>Aegolius harrisii</i>	Buff-fronted Owl	80
Trogonidae	Surucuá-de-barriga-vermelha	<i>Trogon curucui</i>	Blue-crowned Trogon	81

Momotidae	Udu	Momotus momota	Amazonian Motmot	82
Galbulidae	Ariramba-de-cauda-ruiva	Galbula ruficauda	Rufous-tailed Jacamar	83
Bucconidae	Rapazinho-dos-velhos	Nystalus maculatus	Spot-backed Puffbird	84
Ramphastidae	Saripoca-de-gould	Selenidera gouldii	Gould's Toucanet	85
Picidae	Picapauzinho-da-caatinga	Picumnus limae	Ochraceous Piculet	86
	Picapauzinho-pintado	Picumnus pygmaeus	Spotted Piculet	87
	Pica-pau-ocráceo	Celeus ochraceus	Ochre-backed Woodpecker	88
	Pica-pau-dourado-escuro	Piculus chrysochloros	Golden-green Woodpecker	89
Falconidae	Falcão-peregrino	Falco peregrinus	Peregrine Falcon	90
Psittacidae	Papagaio-verdadeiro	Amazona aestiva	Turquoise-fronted Parrot	91
	Cara-suja	Pyrrhura griseipectus	Gray-breasted Parakeet	92
	Periquito-da-caatinga	Eupsittula cactorum	Cactus Parakeet	93
	Jandaia	Aratinga jandaya	Jandaya Parakeet	94
	Maracanã	Primolius maracana	Blue-winged Macaw	95
Thamnophilidae	Tem-farinha-ai	Myrmorchilus strigilatus	Stripe-backed Antbird	96
	Papa-formiga-pardo	Formicivora grisea	White-fringed Antwren	97
	Formigueiro-de-barriga-preta	Formicivora melanogaster	Black-bellied Antwren	98
	Papa-formiga-vermelho	Formicivora rufa	Rusty-backed Antwren	99
	Choca-do-nordeste	Sakesphoroides cristatus	Silvery-cheeked Antshrike	100
	Choquinha-lisa	Dysithamnus mentalis	Plain Antvireo	101
	Chorozinho-da-caatinga	Radinopsyche sellowi	Caatinga Antwren	102
	Chorozinho-de-chapéu-preto	Herpsilochmus atricapillus	Black-capped Antwren	103
	Choca-barrada-do-nordeste	Thamnophilus capistratus	Caatinga Antshrike	104
	Choca-de-asa-vermelha	Thamnophilus torquatus	Rufous-winged Antshrike	105
	Choca-do-planalto	Thamnophilus pelzelni	Planalto Slaty-Antshrike	106
	Choca-da-mata	Thamnophilus caerulescens	Variable Antshrike	107
	Choró-boi	Taraba major	Great Antshrike	108
Conopophagidae	Chupa-dente-do-nordeste	Conopophaga cearae	Ceara Gnatcatcher	109
	Chupa-dente-de-capuz	Conopophaga roberti	Hooded Gnatcatcher	110
Grallariidae	Pompeu	Hylopezus ochroleucus	White-browed Antpitta	111
Formicariidae	Tovaca-campainha	Chamaeza campanisona	Short-tailed Antthrush	112

Scleruridae	Vira-folha-cearense	Sclerurus cearensis	Ceara Leaf-tosser	113
Dendrocolaptidae	Arapaçu-do-nordeste	Xiphocolaptes falcirostris	Xiphocolaptes falcirostris	114
	Arapaçu-rajado-do-nordeste	Xiphorhynchus atlanticus	Ceara Woodcreeper	115
	Arapaçu-de-lafresnaye	Xiphorhynchus guttatoides	Lafresnaye's Woodcreeper	116
	Arapaçu-de-bico-branco	Dendroplex picus	Straight-billed Woodcreeper	117
	Arapaçu-beija-flor	Campylorhamphus trochilirostris	Red-billed Scythebill	118
Furnariidae	Casaca-de-couro-da-lama	Furnarius figulus	Wing-banded Hornero	119
	Bico-virado-da-caatinga	Megaxenops parnaguae	Great Xenops	120
	João-de-cabeça-cinza	Cranioleuca semicinerea	Gray-headed Spinetail	121
	Casaca-de-couro	Pseudoseisura cristata	Caatinga Cacholote	122
	Estrelinha-preta	Synallaxis scutata	Ochre-cheeked Spinetail	123
	João-xique-xique	Synallaxis hellmayri	Red-shouldered Spinetail	124
Pipridae	Fruxu-do-cerradão	Neopelma pallescens	Pale-bellied Tyrant-Manakin	125
	Tangará-príncipe	Chiroxiphia pareola	Blue-backed Manakin	126
	Soldadinho-do-araripe	Antilophia bokermanni	Araripe Manakin	127
	Soldadinho-príncipe	Antilophia sp. vs Chiroxiphia pareola	Manakin?	128
	Uirapuru-laranja	Pipra fasciicauda	Band-tailed Manakin	129
Cotingidae	Araponga-do-nordeste	Procnias averano	Bearded Bellbird	130
Tityridae	Tijerila	Xenopsaris albinucha	White-naped Xenopsaris	131
Rhynchocyclidae	Ferreirinho-de-testa-parda	Poecilotriccus fumifrons	Smoky-fronted Tody-Flycatcher	132
	Sebinho-rajado-amarelo	Hemitriccus striaticollis	Hemitriccus striaticollis	133
	Maria-do-nordeste	Hemitriccus mirandae	Buff-breasted Tody-Tyrant	134
Tyrannidae	Poaieiro-da-guiana	Zimmerius acer	Guianan Tyrannulet	135
	Papa-moscas-do-sertão	Stigmatura napensis	Lesser Wagtail-Tyrant	136
	Alegrinho-balança-rabo	Stigmatura budytoides	Greater Wagtail-Tyrant	137
	Capitão-de-saíra-amarelo	Attila spadiceus	Bright-rumped Attila	138
	Caneleiro- enxofre	Casiornis fuscus	Ash-throated Casiornis	139
	Maria-preta-de-garganta-vermelha	Knipolegus nigerrimus	Velvety Black-Tyrant	140
	Primavera	Nengetus cinereus	Gray Monjita	141
Vireonidae	Vite-vite-de-olho-cinza	Hylophilus amaurocephalus	Gray-eyed Greenlet	142

Corvidae	Gralha-cancã	Cyanocorax cyanopogon	White-naped Jay	143
Troglodytidae	Garrincho-de-bico-grande	Cantorchilus longirostris	Long-billed Wren	144
Poliopitilidae	Balança-rabo-do-nordeste	Poliopitila atricapilla	White-bellied Gnatcatcher	145
Mimidae	Sabiá-da-praia	Mimus gilvus	Tropical Mockingbird	146
Fringillidae	Pintassilgo-do-nordeste	Spinus yarrellii	Yellow-faced Siskin	147
	Gaturamo-verdadeiro	Euphonia violacea	Violaceous Euphonia	148
Icteridae	Japu	Psarocolius decumanus	Crested Oropendola	149
	Xexéu	Cacicus cela	Yellow-rumped Cacique	150
	Corrupião	Icterus jamacaii	Campo Troupial	151
	Encontro	Icterus pyrrhopterus	Variable Oriole	152
	Asa-de-telha-pálido	Agelaioides fringillarius	Pale Baywing	153
Cardinalidae	Azulão	Cyanoloxia brissonii	Ultramarine Grosbeak	154
Thraupidae	Tiê-caburé	Compsothraupis loricata	Scarlet-throated Tanager	155
Thraupidae	Saí-azul	Dacnis cayana	Blue Dacnis	156
	Batuqueiro	Saltatorica atricollis	Black-throated Saltator	157
	Tempera-viola	Saltator maximus	Buff-throated Saltator	158
	Trinca-ferro	Saltator similis	Green-winged Saltator	159
	Tico-tico-rei-cinza	Coryphospingus pileatus	Pileated Finch	160
	Golinho	Sporophila albogularis	White-throated Seedeater	161
	Curió	Sporophila angolensis	Chestnut-bellied Seed-Finch	162
	Figuinha-do-mangue	Conirostrum bicolor	Bicolored Conebill	163
	Saí-canário	Thlypopsis sordida	Orange-headed Tanager	164
	Sanhaço-de-coléira	Schistochlamys melanopsis	Black-faced Tanager	165
	Bico-de-veludo	Schistochlamys ruficapillus	Cinnamon Tanager	166
	Cardeal-do-nordeste	Paroaria dominicana	Red-cowled Cardinal	167
	Saíra-militar	Tangara cyanocephala	Red-necked Tanager	168
	Saíra-douradinha	Tangara cyanoventris	Gilt-edged Tanager	169

Bibliografia

BRASIL. Código de Ética do Observador de Aves - ICMBio e CEMAVE, 2021. Disponível em: http://www.espacociencia.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/Codigo-de-Etica-do-Observador-de-Aves-2021-compactado_compressed.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

DEL HOYO, Josep et al. Handbook of the birds of the world. Lynx Ed., 1992.

DEL HOYO, J., REMSEN, J.V.; KIRWAN, G.M., and COLLAR N. (2020). Rufous-breasted Leaf-tosser (*Sclerurus scancor*), version 1.0. In Birds of the World (S. M. Billerman, B. K. Keeney, P. G. Rodewald, and T. S. Schulenberg, Editors). Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA. <https://doi.org/10.2173/bow.rublea1.01>

GIRÃO-E-SILVA, W.A.; CROZARIOL, M.A. 2021. Lista de Aves do Ceará. Fortaleza: Secretaria do Meio Ambiente do Ceará. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/fauna-do-ceara/aves/>.

LICARIÃO, C.L.; RODRIGUES, G.S.R.; SOUSA, S.A. "Vem passarilhar CE": a Observação de Aves e o papel na conservação de áreas protegidas no estado do Ceará. Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur) 15.3. 2022.

IUCN Red List, 2024. <https://www.iucnredlist.org/> acessado em 23 jan. de 2024.

NASCIMENTO, M.S.; Guzzi, A.; ANDRADE, I.M.; SIQUEIRA A.J.S.; GOMES, I.S.A. O birdwatching na Caatinga: o potencial ecoturístico do Parque Nacional de Ubajara(CE). Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v 15, n.3, jun. 2022, pp. 539-554. 2022.

PACHECO, J.F. et al., Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – segunda edição. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5138368>. 2021.

SALES, Alice. Agência EcoNordeste. Uru-do-Nordeste, espécie ameaçada, pode ser salva da extinção, 2020. Disponível em: <https://agenciaeconordeste.com.br/uru-do-nordeste-especie-ameacada-pode-ser-salva-da-extincao/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO CEARÁ - SEMA. Plano de Manejo do Parque Estadual do Cocó, 2020, 665 p. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/plano-de-manejo-do-parque-estadual-do-coco/>. Acesso em: 05 de julho de 2023.

Cecilia Licarião: Bióloga e mestre em Ecologia, ambos pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Trabalha com conservação de aves, ajudando a reverter o cenário de declínio de populações ameaçadas. Fundadora e diretora do Projeto Aves de Noronha. Uma das fundadoras do Vem Passarilhar CE, que atua no Ceará e Chalana Esperança que atua no Pantanal.

Ian Toscano: Biólogo pela UFC. Trabalhar a conservação por meio da comunidade. Atua nas áreas de Ornitologia, Consultoria, Conservação e Educação Ambiental. Atuou no Parque Estadual do Cocó, vinculado à SEMA, no projeto Aves de Noronha e no Vem Passarilhar CE.

Larissa Amaral: Bióloga pela UFC. Busca unir ciência, turismo e educação em prol da conservação de aves. Atua no projeto Aves de Noronha com espécies ameaçadas de extinção, educação ambiental e divulgação. Fez parte do projeto Aves Migratórias do Nordeste da ONG Aquasis.

Ciro Albano: Biólogo pela UFC. Foi pesquisador da ONG Aquasis de 2002 a 2007, participando da fundação dos projetos de conservação do soldadinho-do-araripe e cara-suja. Atua profissionalmente como Guia de Turismo de Observação de Aves desde 2006, com foco no Nordeste. Sócio-fundador da Brazil Birding Experts, empresa de viagens para Observação de Aves no Brasil.

Lucas Barros: Biólogo pela UECE e mestre em Sistemática, uso e Conservação da Biodiversidade pela UFC. Ornitólogo com atuação na Consultoria Ambiental. Faz parte da equipe de Coordenação do Vem Passarilhar CE. Atua como Guia de Turismo de Observação de Aves no Nordeste pela Brazil Birding Experts.

Luis Ernesto Bezerra: Biólogo (UFC), professor do Instituto de Ciências do Mar da UFC, mestre em Ciências Marinhas Tropicais pela UFC e doutor em Oceanografia com Pós-Doutorado em Oceanografia Biológica pela UFPE. Pesquisador 2 do CNPq (Oceanografia). Cientista Chefe em Meio Ambiente (SEMA/SEMACE/ FUNCAP) do Estado do Ceará.

Vicente Freitas: Médico Veterinário formado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutorado pela Sciences de La Vie - Université François Rabelais (Tours-França). Professor Titular e líder do Laboratório de Fisiologia e Controle da Reprodução da UECE. Pesquisador 1D do CNPq e coordenador geral do Projeto INOVAFAUNA junto ao Programa Cientista Chefe em Meio Ambiente da SEMA.

Hugo Fernandes-Ferreira: Biólogo pela UFC, professor da UECE, mestre e doutor em Zoologia pela UFPB com Pós-Doutorado em Ecologia pela UFRPE. Lidera o Livro Vermelho e os Planos de Ação para a Conservação da Fauna Ameaçada de Extinção do Ceará. É diretor de Inovação e ESG da Seteg e um dos coordenadores do Projeto INOVAFAUNA junto ao Programa Cientista Chefe em Meio Ambiente da SEMA.

Esse livro é um convite para que seus leitores possam observar, e não apenas ver, o mundo que lhe cerca. Existem muitos seres alados que compartilham nossas varandas, quintais, casas, quarteirões, cidades. Se estivermos atentos, vamos nos surpreender com tamanha diversidade de formas de vidas.

A observação de aves é uma atividade para todos, de qualquer idade. Mas há um sério risco, se você abrir essa janela para esse universo é capaz dela nunca mais se fechar.

Sejam muito bem vindos a um voo relaxante, excitante e empolgante. Uma certeza? Você vai se apaixonar.

Se Manoel de Barros nos perguntasse: E agora o que fazer com essa manhã desabrochada a pássaros?

**Certamente responderíamos:
Passarinhar.**

"Com uma meticulosa atenção aos detalhes e uma paixão evidente pela avifauna, 'Guia de Aves do Ceará' transcende as expectativas. Esta obra não apenas cativa com sua riqueza de informações sobre as aves da região, mas também serve como um farol para os amantes da natureza e entusiastas do turismo sustentável. É um testemunho do compromisso do Estado do Ceará com a preservação da biodiversidade, iluminando os caminhos para explorar a beleza natural do Ceará. Uma leitura obrigatória para todos os que buscam uma conexão mais profunda com o mundo alado que nos rodeia."

Vilma Freire

Secretária do Meio Ambiente e
Mudança do Clima do Ceará

"Estamos felizes em lançar o primeiro Guia de Aves do Ceará, um trabalho que destaca a riqueza e a diversidade das espécies encontradas em nosso estado. Além de ser uma ferramenta essencial para entusiastas da natureza, esse guia também destaca a importância do turismo de observação de aves, permitindo-lhes explorar as muitas espécies, algumas delas exclusivas do Ceará, enquanto promove a conscientização sobre a necessidade de preservar esses habitats naturais únicos para as futuras gerações."

Yrwana Albuquerque Guerra

Secretária do Turismo do Ceará

